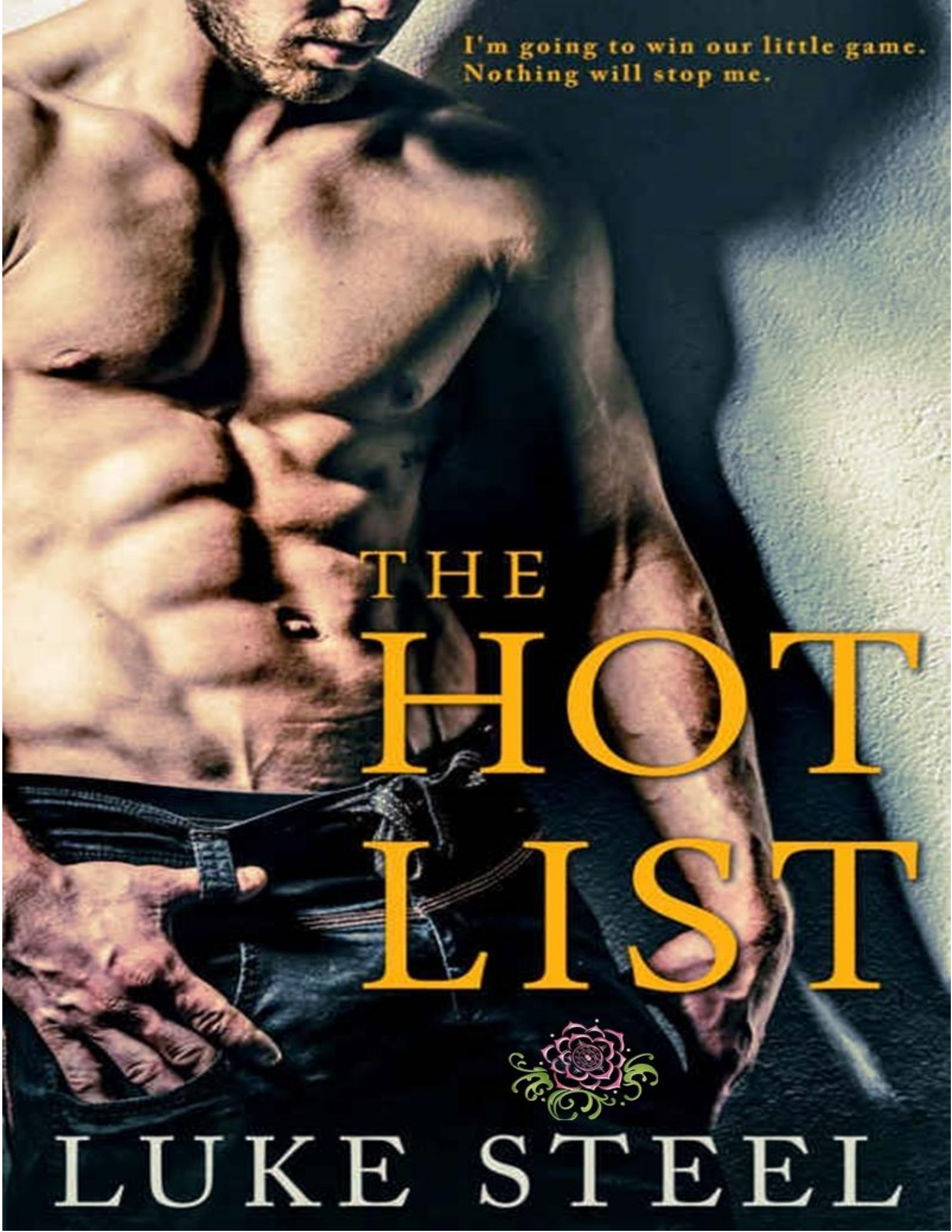

I'm going to win our little game.
Nothing will stop me.
THE
HOT
LIST
LUKE STEEL



Disponibilização: Flor de Lótus

Tradução: Angel24

Revisão: Sabrina, Lenice

Revisão Final: Elis

Leitura Final: Mara

Verificação: Stra. Callahan

Formatação: Flor

The Hot List

Luke Steele

The Hot List: código para a propriedade cara que vai vender em um piscar de olhos.

É o sonho de todo corretor de imóveis e não sou diferente. Dinheiro fácil é meu tipo favorito.

Exceto que meu cliente - idiota inútil que ele é - não quer facilitar nada. Não para mim, de qualquer maneira. Ele foi pelas minhas costas e contratou outro corretor.

Ele transformou isso em uma maldita competição.

Eu poderia ter planejado e levado com calma ... mas então eu vi quem eu estava enfrentando.

Audrey: sexo sobre pernas, uma bunda teimosa, rainha confeiteira de deliciosos bolinhos - e a única mulher pela qual sinto ódio real.

Há três meses ela roubou algo de mim.

Eu não posso recuperá-lo, mas posso fazer algo melhor ... Eu posso roubar dela.

Eu vou ganhar este joguinho. Nada vai me impedir.

Isso é o que eu penso, até que eu a vejo seminua. Até que eu me lembro como o cabelo dela fica entre meus dedos ... como ela cheira, como ela soa quando sua respiração fica ofegante.

Isto deveria ser uma doce vingança.

Mas ganhar este jogo pode me custar mais do que eu jamais percebi.

1

O porteiro de farda castanha permanece atento com a minha chegada, ele levanta o queixo e me dá um aceno com a cabeça, enquanto eu caminho pelo brilhante saguão do luxuoso prédio de apartamentos. Atrás de mim, o barulho da cidade diminui e o silêncio do dinheiro e do aumento repentino da tecnologia me rodeia. Seguindo as instruções do meu chefe, fui para o elevador menor e reservado para os andares mais altos. A luz ao lado do teclado numérico pisca em verde quando insiro o código, entro no compartimento de aço e vidro. O chão me eleva suavemente em direção ao vigésimo andar da cobertura, e a cidade encolhe abaixo de mim enquanto eu contemplo a vista da janela da parede traseira.

Reviro os meus ombros amplos num pequeno terno apropriado, toco no nó da minha gravata, e verifico o meu reflexo no espelho o melhor que posso. O cuidado que eu levo com a minha aparência é um investimento empresarial, e é uma das razões pela qual a minha empresa de imóveis me entregou este

cliente, um homem de negócios que respeita a atenção aos detalhes. Ele é importante, provavelmente o maior nome de um cliente que eu já tive, e o trabalho está no papo. O casal se divorciando está vendendo esta cobertura, é o verdadeiro prêmio, uma luxuosa casa de verão com um lago aconchegante no meio de puros hectares de floresta nacional. Com duas propriedades de ameixoeiras, os vendedores querem livrar-se de todas as propriedades conjuntas como pele velha, isto será rápido, fácil e excelente para os meus números.

As portas se abrem para um vestíbulo elegante, onde uma governanta me espera com expectativa. Ela tira-me o casaco e leva-me para a sala, os seus sapatos sensíveis batendo na madeira. Observo os detalhes da sala, que precisará de pouca preparação: uma parede de cores neutras com um velho azul pavão, estética de meados do século moderno e sem bagunça. Parece praticamente sem vida. Enquanto meus olhos varrem a sala, eles param na janela panorâmica. Mais precisamente, eles param na silhueta contra o brilho do sol dos edifícios da cidade. Filtros leves através de um vestido transparente que pouco faz para esconder as curvas exuberantes da mulher. Um rico cabelo castanho-amarelado desce em cascata até as costas, em ondas brilhantes, e a maneira como a cintura dela afunda acima dos quadris bombásticos faz a sala parecer muito quente. Luxúria

passa através de mim, puxando meu pau, que responde de forma inadequada. Com um corpo assim, é bom que ela seja a esposa troféu desse cara.

Ela se vira, e o meu estômago balança. Eu conheço esta mulher.

— Audrey? — Eu não consigo rosnar o nome dela, mas passo mal.

— Caleb? — Ela põe a sua cabeça para frente, no mínimo reconhecimento.

O que diabos está acontecendo? Sim, eu conheço-a. Nós trabalhamos para a mesma firma até ela fugir para outra firma, levando velas perfumadas e os livros feng shui com ela. Então o que outra agente imobiliária está fazendo com o *meu* cliente? A caça ilegal a um cliente é baixa, até mesmo para ela. Até que eu descubra o que diabos ela está tramando aqui, não tenho mais nada para lhe dizer. Passo para uma estante e fingindo pesquisar, mantenho-me de costas para ela. Mas, o cabelo da minha nuca pica com a consciência.

Uma explosão de gritaria abafada irrompe noutro quarto e depois fica mais alto, como se a porta fosse lançada aberta. Um homem e uma mulher irrompam do corredor, claramente a competir pela posição. Dois apropriados advogados arrastando atrás deles com rostos sem expressão.

A moldura, o homem grisalho se aproxima de mim, e nós apertamos as mãos.

— Caleb Mercer? Derek Johnson. E esta é a Claire, a minha futura ex- bola acorrentada.

Uma loira magra num vestido justo que suspeitosamente mostra os peitos redondos que saltam ao ir à direção de Audrey com os seus saltos de plataforma, braços estendidos. Os globos mal se mexem, confirmando a sua natureza artificial. Como esperado, Audrey faz um grande espectáculo na devolução do abraço como se ela fosse à irmã da mulher, não alguém contratada para um trabalho. O contraste entre o corpo magro e musculoso de Claire e o corpo cheio de curvas de Audrey é surpreendente. Não era onde a minha cabeça devia estar neste momento.

Derek bate no meu ombro, e eu puxo o meu olhar para ele, lembrando a mim mesmo para continuar no jogo.

— Caleb, você estará representando a mim na alienação da nossa propriedade conjunta. — Os seus lábios enrolam nas palavras 'propriedade conjunta'. —Você já deve ter notado pela representação que Claire pôs quando você estava chegando que este divórcio não é de natureza amigável. Nós nos casamos por capricho na Jamaica, pulei o acordo pré-nupcial porque estava pensando com o meu pau, e agora eu tenho de lhe dar metade de tudo.

Estou tentando não ficar nervoso enquanto ele fala, mas os sentimentos das outras pessoas fazem-me nervoso.

—Eu arrebentei minha bunda para chegar até aqui, e tudo o que ela fez foi foder comigo. De qualquer forma, nós não chegamos a um acordo com a empresa que nos representaria, então os nossos advogados recomendaram está solução de meia-boca. Ambos vão trabalhar nestas propriedades, mas eu espero totalmente que seja você a fechar os contratos. Claire não reconheceria um corretor imobiliário decente, nem num monte de merda.

Eu não mencionei que conhecia Audrey, e que ela é pelo menos meio decente no seu trabalho, apesar do caminho desonesto que ela segue. Que porra de confusão. As duas mulheres se retiram à parte e começam a falar em voz baixa. Eu daria tudo para ouvir qual a versão desta confusão Audrey está a ouvir, mas eu devo toda a minha atenção a Derek. Eu levanto as minhas sobrancelhas para mostrar que estou ouvindo.

Derek dá uns passos para frente e limpa a sua garganta. Audrey bate na mão magra da mulher e elas se viram para ouvir. Claire cruza os seus braços.

— Caleb e Audrey, obrigado por terem vindo. Porque Claire está contestando a minha escolha de agente imobiliário, como todo o resto.

Claire mal fala em voz alta.

— Vocês vão de forma independente tentar vender estas propriedades. Coordenando as exibições como vocês quiserem, mas os dois estarão mostrando este apartamento *e* a casa do lago. O agente que vender primeiro fica com a comissão. Este acordo é parte oficialmente de separação de negociações. Algum de vocês tem um problema com isto?

— Nem um pouco, Derek. Eu nunca tive medo de uma pequena competição, porque eu costumo ganhar. — Eu sorrio com confiança, e evitando olhar para o rosto maravilhoso e sorrateiro de Audrey.

O que for preciso para conseguir este acordo, faremos que isso funcione. Eu sempre vou com força, faça o que fizer então Audrey é completamente irrelevante. Só adicionou um incentivo. Eu não vou sequer pensar nela até depois de vender estas propriedades debaixo dela.

— O que funciona para vocês os dois, funciona também para mim. — Audrey diz. Ela põe a sua mão no ombro de Claire.

Esse sempre foi o seu jeito**.** Matá-los com bondade, ser a sua melhor amiga, deixar uma emoção quente substituir para um instinto matador. Quando ela trabalhou na minha firma, as senhoras divorciadas e as viúvas sempre foram à cena dela. Confiam nela na sensação da mãe natureza e segurando a mão, e

foi assim que ela conseguiu sobreviver por tanto tempo no setor imobiliário. Eu relaxei o meu maxilar cerrado para que Derek não visse o quanto me ressinto de ter de trabalhar ao lado dela, nisto. Embora, a sua bondade falsa vá tão longe. Ela é tão implacável como qualquer idiota neste negócio. Eu deveria saber. Ela me apunhalou pelas costas na sua saída, e ela estava tão fodidamente sexy que não a vi chegar.

Claire tomou o braço de Audrey e começa a gesticular as características enquanto elas passeiam em direção à parte de trás do apartamento, presumivelmente para uma visita. Por maldade, eu tomo uma boa olhada na forma como o vestido leve de Audrey se agarra à curva da sua bunda. Ela pode ser uma cadela, mas ainda fico de pau duro da forma como os seus quadris balançam quando ela caminha.

Derek assiste quando elas saem, também, mas o seu rosto segura apenas raiva quando se vira para mim.

— A sua empresa disse que era a pessoa certa, e é bom que tenham razão. Aquele maldito demonio sugou cada pedaço de felicidade fora da minha vida. O estado da Califórnia diz que tenho de dividir esta merda com ela, mas não darei um pouco mais de satisfação do que necessário. Eu quero ganhar, e quero que ela perca. Em tudo. — Guia-me até a varanda e aperta os trilhos. — Eu quero que esta propriedade seja vendida rápido, para que eu

possa limpar tudo sobre ela da minha vida. Mas eu quero isso nos meus termos. Se você fechar o negócio antes daquela agente imobiliária que a minha mulher contratou, acredite em mim, eu posso fazer a vida fácil para você. Você sabe quem eu sou, e sabe que uma palavra minha pode arranjar-lhe os mais importantes clientes que você pode lidar. Posso contar com você para que isso aconteça, Caleb?

A vista da cobertura faz parecer que ele está oferecendo-me o mundo.

— Considere isto feito. Eu sou um homem que consegue resultados.

— Ele ri e bate nas minhas costas.

— O meu tipo de homem. Deixe-me mostrar-lhe o resto da casa se a minha noiva demônio está fora daqui.

Nós terminamos a visita ao apartamento, mericulosamente evitando Audrey e Claire à chamada noiva demônio. Este cliente e este trabalho são exatamente na minha área. É uma venda impulsionada com números, e eu já puxei e memorizei os elementos comparáveis, alegações finais recentes, e avaliação de dados, dos quais alimento Derek enquanto andamos. Eu sei onde estas duas propriedades estão e para onde vão, em termos de valor. Eu trato disto. E para ser honesto, os meus números precisam disto este mês. Tenho estado fora do meu jogo por

alguns meses, neste mercado, você tem de lutar todos os dias para manter a sua posição no pacote. Eu fecho este stress e ponho-o num cofre. Esta situação exige confiança. Todo o resto é barulho.

Estou no meio de uma gincana pessoal, esperando que as portas do elevador se fechassem quando umas unhas pintadas de negro envolvem sobre a borda da porta. Audrey desliza para dentro, e nós esperamos que as portas se fechem novamente. Eu tento ignorá-la, mas um toque do seu perfume me provoca, floral e doce, mas não enjoativo. Eu encaro a pintura abstrata da entrada até que endurece para um pedaço e desaparece atrás do aço polido. O ombro dela toca no meu quando ela muda o seu peso.

Quanto certo eu estou que posso vender melhor que Audrey estas propriedades top, estou zangado sobre esta coisa toda. O fato de ela ainda parecer tão malditamente boa é ainda pior. Eu me ressinto como o meu corpo respondeu a ela lá no apartamento, e ressinto-me da minha consciência da proximidade dela no momento. Os números dos andares rodam em contagem decrescente numa silenciosa tela. Jesus não tem ventilação nesta coisa?

Em torno do terceiro andar, eu percebo que vamos ter muito mais momentos estranhos se estivermos mostrando ao mesmo tempo as duas propriedades. E agora mesmo, eu faria qualquer

coisa para evitar ficar preso numa caixa de metal com ela várias vezes por semana. O elevador apita suavemente quando chegamos ao térreo, e a porta se abre. Os seus saltos clicam contra o chão de mármore brilhante do átrio.

Eu cerrei os meus dentes e luto para soar amigável. — Então, Audrey, como você quer coordenar as exibições? Eu tenho a certeza que seria útil que ambos nos comunicassemos para que não haja uma reserva dupla. Eu odiaria que os compradores se sentissem pressionados ou desconfortáveis. — Ou eu, da mesma forma.

Ela desacelera, abraçando a sua bolsa de couro sob um dos braços.

— Claro! Como você quer resolver isso? Partilhar calendário ou algo assim?

— Não precisa ir por aí. Uma rápida chamada de aviso ou uma mensagem ficará bem. Ainda tens o meu número?

Eu ainda tenho o dela.

— Um, sim, acho que tenho. — Ela corre rápida com a mão através das suas ondas ruivas que cai no seu rosto, um gesto nervoso que ela tem desde que a conheci.

— Ok, então, tudo bem. — Dificil acreditar que parecia ser tão fácil falar com ela.

— Você já tem alguém alinhado? Só para questões de programação.

— Não, ainda não. E quanto a você?

— Algumas pessoas que eu posso contactar, mas nada firme. Vamos mantendo o contato, então.

— Parece bom. — Ela acena e dá-me um sorriso que não alcança os olhos.

Eu ando lentamente ainda mais, deixando-a à andar na minha frente para sair pela porta giratória. Mesmo falando com o seu conjunto os meus dentes rangem no momento. Não posso imaginar como nós dois alguma vez tivemos uma relação amigável antes. E, eu não acredito que eu quase dormi com ela.

2

Pinheirais e montanhas distantes voam passando pelos vidros escuros do meu Lexus enquanto eu sigo pela estrada rural até à propriedade do lago. O carro acelera suavemente debaixo de mim, e eu desfruto do cenário com um brilho satisfeito. A caminho de casa na noite passada do apartamento de Derek, eu alinhei três potenciais compradores, todos altamente interessados e mais capazes de pagar por esta propriedade, e então arranjei para ficar em casa durante o fim-de-semana. Derek ficou feliz de enviar os códigos de entrada. Eu terei tempo para encenar alguma coisa necessária, mostrar a casa, e passar o tempo entre nadarou talvez fazer uma corrida.

Merda seria bom ter um descanso. Eu já tive exibições durante pelo menos cinco fins de semana direto, e provavelmente muito frequentemente durante meses antes. A pressão do desempenho parece ter intensificado bem quando uma queda nas vendas me bateu o pior que tive em anos. Por isso

estive ralando tanto, já nem me lembro da última vez em que tive um encontro, muito menos mais longe do que isso. Eu pergunto-me se alguém dos contatos do meu telefone se lembra do meu nome e seria por um fim-de-semana divertido. As minhas bolas doem em pensar nisso. A memória de Audrey ficando em pé na frente da janela da cobertura pressiona em meus pensamentos, e empurra a sua figura sexy para trás.

Tarde demais. As minhas calças apertam, então eu me remeixo no meu assento e penso no trabalho. Parabenizo-me de novo no adiantamento desta coisa. Inferno, eu poderia ter um acordo de conduta antes mesmo de Audrey mostrar a casa. Eu também tenho um par de aperitivos da cobertura, mas isso é muito menos divertido. E uma pequena comissão. Finalmente, o GPS do meu carro está mandando-me virar, eu continuo praticamente perdendo a viagem, envolto numa vegetação grossa.

O gracioso salgueiro-chorão fica em sentinela logo antes de uma relva vasta e exuberante. Os membros quase escovam o topo do meu carro enquanto eu rolo para baixo. Na extremidade perto da casa outro salgueiro se inclina sobre uma pequena cercada lagoa com um jardim de rochas cheio de exóticas, suculentas aparências. A casa de pedra e madeira parece um castelo moderno, com uma linha de escalada e janelas altas a par da torre,

arcos de pedra. Uma varanda escura que envolve a casa terminando num solário murado que está neste momento inundado com a luz do final da manhã. Um caminho de pedras tipo cobra ao redor e até à frente da casa, e rampas descem até à doca. O lugar fica isolado numa enseada, e a próxima casa nem sequer está á vista ao longo da terra.

Atrás da casa, através da imagem da janela, o lago brilha convidativamente. Quando piso fora do meu carro, eu varro uma olhada sobre a área. Uma brisa fresca transporta o cheiro da água e da relva cortada. Eu me estico um pouco, mentalmente registando os elementos que eu gostaria de salientar aos compradores. A área mantida impecavelmente, examinando a varanda para noites confortáveis, bancos de pedra pitorescos perto do lago que poderá ser ótimo para fotos de família, uma garagem para dois carros… Completo com um elegante Land Rover preto. Mas que merda? De acordo com o Derek, este local deveria estar deserto, incluindo os empregados.

Eu esgueiro-me ao redor da casa, agacho-me por baixo da janela. Se alguém estiver a roubar o lugar, eu preciso ficar escondido até eu poder chamar a polícia. E se Claire está batendo no jardineiro na suite master, isso precisará ser limpo antes dos meus compradores chegarem.

Pela frente, acho mais sinais de invasão. Um biquíni branco e vermelho fica sobre uma cadeira Adirondack em frente ao jardim, que está tão imaculadamente mantido na parte de trás. Eu me retraio quando uma música celestial de violoncelo começa a tocar nos alto-falantes ocultos. Neste momento, estou inclinado para a esposa impertinente, até o acolhedor cheiro de algo assando flutua para mim na brisa do lago. Muffins, eu aposto.

Um movimento captura no meu olhar, e esgueiro para a janela mais próxima.

Eu olho para o interior da grande e moderna cozinha. Têm balcões de mármore, aparelhos em inox, uma tábua de carne Island, e a maldita Audrey encostada à bancada enquanto morde um muffin. É mesmo dela. Ela sempre trazia muffins e bolinhos estupidamente saborosos para o escritório com combinações inesperadas. Limão alecrim, mirtoso tomilho, gengibre laranja. A memória me traz um familiar calor indesejável.

Inferno, não. Recordações não é o lugar que a minha mente tem de estar. E ela só fez essa merda para agradar à equipe de apoio. Ela queria sempre que as pessoas gostassem dela, provavelmente para esconder o fato de que ela os apunhalaria pelas costas se fosse em frente com isso. Como vou livrar-me dela? Eu cortarei a minha bola esquerda fora antes de deixá-la ter estas vendas.

Algo vibra perto do meu ouvido, e eu tropeço num arbusto enquanto abaixo para longe e esmago as moscas.

Eu piso para trás para a grama felpuda quando o rosto pálido e surpreso de Audrey aparece na janela. Bem, maldição.

Eu piso para a porta dos fundos, esperando me acalmar no caminho. Não. Golpeio no teclado numérico, entro no hall de entrada pavimentado a pedra, vejo Audrey vindo em minha direção. Ela usa um olhar meio culpado, meio zangado.

— O que você está fazendo aqui? — Eu começo. Ao mesmo tempo, ela grita uma versão da mesma pergunta para mim.

— Isto é tipico de você, se esgueirando para conseguir o que quer. — Deixo o desgosto transparecer no meu rosto.

— Oh, por favor, — Ela estala. — Você venderia a sua mãe pelo direito da comissão.

— Não tente tirar superioridade moral, Audrey. Eu conheço você. Porque você não me disse que estava planejando estar aqui?

— Um talvez pela mesma razão que você. A menos que eu tenha perdido uma mensagem sua? — Suas bochechas ficam vermelhas. — Você vai ter que ir embora. Claire deu-me permissão para passar o fim-de-semana.

— Esquece isso. Eu tenho três compradores vindos este fim-de-semana. Não vou conduzir no ir e vir da cidade toda a vez. Eu

vou ficar, e eu esclareci tudo com Derek ontem. — Eu cruzo os meus braços.

— Bem, você é lento. Claire e eu concordamos antes de eu sair do edifício. Eu estive aqui ontem à noite e já mostrei isto hoje de manhã. Casal doce. Eles *adoraram*, a propósito. — Ela abana uma mecha do cabelo ruivo para que fique longe do seu rosto. —Se alguém está saindo, é você.

— Você *poderia* ter mencionado isso quando concordamos em coordenar as exibições para evitar este tipo de situações, mas você não fez.

— E você poderia ter me mandado uma mensagem para me avisar quando você finalmente teve a mesma ideia mais tarde, e também teria evitado isto, e você decidiu que não. Porque isto, Caleb? Foi ideia sua, afinal de contas.

— Tudo bem. — Eu giro e ando até ao carro, fumegando o caminho todo. Lá se vai o meu fim-de-semana relaxante. Lá se vai à réstia de conforto. Estar na mesma sala que ela é como sentar nos pregos. Ela ainda está esperando quando eu volto com a minha mochila.

— Eu já estou no quarto principal, então ache outro lugar para dormir.

— Você está insinuando que eu tentaria ir para a cama com *você*? Desculpe querido, esse navio já partiu.

Ela pressiona os seus lábios juntos e abana a sua cabeça.

— Tenta os quartos no andar de cima. Se você vai ficar aqui, fica longe de mim.

— Com prazer. — Depois de enfiar a minha mochila num armário, eu verifico o espelho da casa de banho. Para recuperar o meu foco. Eu verifico a linha dos botões da minha camisa para ter a certeza de que estão alinhados sobre o fecho das minhas calças caqui sem rugas, firmo o meu cinto, e pressiono os dedos sobre a dobra do meu colarinho. Estou muito vestido para a propriedade do lago, mas eu recuso-me a ser desleixado.

Lá em baixo, Audrey tira outro lote de muffins para fora do forno. Ela gira quando piso as escadas, esperando pela próxima rodada. Ela está fechada como eu. Os braços cruzados, as sobrancelhas entrelaçadas juntas, narinas abertas. Exceto que ela está quente. Não se concentre na forma dos seus seios cheios que ficam pressionados juntos, a forma como respira rápido e zangada atrai a minha atenção direta para eles. Não pense naquele biquíni lá atrás, pelo amor de Deus, ou ela nele. Pense no trabalho. Eu olho atrás da cabeça dela para o lago, esperando que a luz da água vá temporariamente me cegar.

Depois de tomar um minuto, eu posso ver que subestimei a condução e a coragem de Audrey. Ela é definitivamente tão ansiosa como eu estou de fazer esta venda, mesmo que ela aja

como uma proprietária de uma pastelaria da nova era. Pelo menos, eu respeito isso nela.

Eu deixo cair os meus braços e faço um esforço para relaxar. — Você sabe, Claire e Derek poderiam ter evitado isto também já que se falam um com o outro, mas nós estamos sem sorte lá. — Eu forço uma risada, uma espécie de oferta de paz.

Ela suspira num sinal de acordo, o mais próximo que ela nunca irá criticar um cliente, e relaxa o seu olhar cheio de pedras. Ela toma uma respiração profunda, tratando de me dar outra visão do seu adorável peito, também deixa cair os braços.

— Ok, vamos aproveitar ao máximo isto, então. Há certamente espaço aqui o suficiente para ficarmos longe do caminho um do outro.

— Eu anotarei as vezes que eu terei as pessoas vindas este fim-de-semana, se você fizer o mesmo. Eu irei criar um calendário partilhado como você sugeriu, e então podemos atualizar em vez de comunicarmos diretamente. — Desde que ela está claramente tão relutante como eu para reabrir velhos canais.

— Claro. Isso vai funcionar. Só para que não haja mal-entendidos, Caleb, eu não estou sentando os meus polegares para isto. Eu tenho toda a intenção de ir atrás destas vendas agressivamente. Eu nunca quero que pense que eu estou sendo sorrateira fazendo o meu trabalho.

Eu me arrepio para o tom sarcástico dela, mas me controlo, nem que seja para ter a vantagem.

—Obrigado por me avisar, – eu digo friamente. —Tenho a certeza de que pode supor que planejo fazer o mesmo. Vou preparar esse calendário esta noite, e podemos evitar um ao outro de forma muito mais eficaz. — Eu verifico o relógio num movimento exagerado. — Oh, sim. Eu tenho um cliente chegando há alguns minutos. Eu tenho de analisar a casa e organizar as coisas, então se não se importa…

— Eu saio do seu caminho, — ela diz docemente. Ela alcança o meu alvo com um jogo de bondade. — Vou só me trocar e dar um mergulho rápido.

Pelo menos, ela vai estar fora da casa. Mas depois ela voltará metade nua e toda molhada. E ficarei irritado e excitado ao mesmo tempo. Eu admito que ela possa ser um gênio maléfico. Ela tem que saber que ficarei imaginando-a na água, naquele biquíni, o tempo todo que estou mostrando esta casa.

3

O meu primeiro comprador chega num Tesla prateado apenas quando estou andando lá em baixo depois de uma viagem rápida pela casa para ter a certeza de que sei o que estou lidando. A aparição de Audrey no local travou o meu plano de dar um exame rápido e cuidar das coisas de última hora. Com uma última olhada para fora para ter a certeza de que Audrey retirou ela e o seu biquíni do local, eu caminho para cumprimenta-lo.

— Oi, Todd. Prazer em vê-lo. — Nós apertamos as mãos enquando olhamos em volta do pátio. — Venha e deixe-me mostrar-lhe tudo.

— Obrigado pelo aviso sobre este lugar. — Eu seguro a porta e sigo-o para dentro. — eu estava procurando por algo por aqui, mas quero a primeira classe o tempo todo. Melhor de tudo, nada de cortar cantos.

— Estou contente por ter vindo em cima da hora, porque tem de ser rápido. Você vai adorar isto. O melhor de tudo e privacidade total. Passamos pelo saguão de entrada e entramos no átrio arejado. Ele olha para as pesadas vigas de madeira que

vão até a passarela do segundo andar. As janelas altas e estreitas inundam a sala com luz pálida. Como o apartamento, a decoração é moderna, mas as vigas expostas e a lareira de pedra refletem a vibração antiga do exterior. Os pisos são de nogueira talhada à mão, uma das madeiras mais duras e mais bonitas do mercado. A grade da escada é balaustrada é personalizada de um tipo, por um artista do metal local. A maioria dos detalhes em toda a casa é personalizada, projetada especificamente para se adequar a essa propriedade, sem nenhuma despesa poupada. — Não tenho certeza se esse é um cara que aprecia as coisas boas, ou se ele gosta do fato de possuir coisas mais refinadas. É uma distinção estreita, e eu não dou à mínima. Eu posso fazer o tom de qualquer maneira.

Enquanto ele caminha pela sala, eu olho para o lago. Eu não vejo a Audrey, mas não posso esquecer-me de que ela está aqui. Se tiver de ser honesto, eu admito que ainda não consegui esquecê-la desde aquela noite.

Era a festa de Natal do escritório, a famosa tradição que abrange tantos momentos embaraçosos no escritório. É como uma mini Vegas que passa o resto do ano fingindo que nunca aconteceu. Estávamos todos andando a espalhar a alegria do Natal na forma líquida, brindando uns com os outros e

abraçando pessoas ligeiramente que não gostávamos. Então alguém, eu nem sequer me lembro de quem, puxou a Audrey para a pista de dança.

Assim que eles começaram a dançar, não vi nada a não ser a Audrey. A maneira como ela movia, eu juraria que os seus quadris escreviam o meu nome no ar. Foi uma merda brilhante, e não era só o álcool a falar. Audrey e eu éramos amigos desde que ela começou na agência, e nos três anos e duas festas de Natal, nenhum de nós jamais cruzou uma linha apesar de muitas oportunidades e tensões. Nós não éramos apenas colegas de trabalho, nós éramos amigos. Eu a desejei por anos, mas naquela noite, vendo-a dançar, eu esqueci todas as razões pela quais eu não deveria contar a ela.

Eu queria mais que amizade. Ela era engraçada, perspicaz, atenciosa e completamente sexy. Talvez o álcool tenha baixado minha capacidade de fingimento. E naquele momento perigoso, comecei a pensar se poderíamos ser mais. Eu bebi o último gole da minha bebida para aliviar os nervos no meu intestino e fui para ela quando outra música começou, cortando o colega que permanece sem rosto na minha memória.

A música era lenta o suficiente para nos aproximar, os nossos corpos movendo-se juntos sem tocar. Os olhos dela

encontraram os meus e deslizou para fora antes de eu ter a certeza de que o calor que vi era real. A música acabou nós ficamos ali, pessoas bêbadas nos empurrando. Inclinei-me e deslizei a minha mão por baixo do seu braço, persistindo no cotovelo.

—Você nunca me disse que gosta de dançar.

Ela pôs os seus lábios na minha orelha. — Nunca me perguntou.

— Fico feliz por saber. Eu gosto da maneira como você se mexe.

— Isso não é de uma canção? — Ela ri um tom rouco e baixo.

— Talvez, mas é a verdade. — Uma polegada mais perto, e posso ter o seu lóbulo da orelha entre os meus lábios. Ela puxou para trás e olhou para os meus olhos.

— E? — Ela desafiou.

— E, eu quero ver mais do jeito que você se move, Audrey.

— Mmm, — ela murmura. — É isso mesmo? — Ela segurou o meu olhar enquanto se afastava alguns passos, então se virou e foi embora.

O que mais eu poderia fazer? Segui-la até uma sacada do lado de fora da sala privada que a agência havia reservado para o evento. Do outro lado do corrimão, outra festa rolou no

andar abaixo. A pesada porta se fechou atrás de mim, bloqueando a visão dos nossos colegas bêbados.

Audrey recuou para um corredor e entrou para um canto sombrio, depois se virou para me encarar.

— Caleb, você está me seguindo? — Sua voz levantou em surpresa simulada.

— Está a sugerir que você não me quer?

Um sorriso puxa nos seus lábios carnudos, brilhantes e profundamente vermelhos. Como quando a vi dançar, uma cor incomum destacou o que eu não tinha reparado nunca antes: como esses lábios imploravam para serem beijados.

Eu caminhei em direção a ela, e ela se apoiou contra a parede. Mas o jeito que ela encontrou o meu olhar faminto com a necessidade dela era um convite suficiente. Ela mordeu o seu lábio inferior, fazendo o meu pau já inchado e duro como uma pedra. Eu parei quando o meu rosto estava a centímetros de distância. A sua respiração acelerou, perfumado com um cheiro suave de licor.

— Ei, cara, o que você pode-me dizer sobre a suite master? — o meu comprador chama do quarto principal. Amaldiçoando-me pelo lapso de atenção, vou atrás dele. — Aperto o botão direito e

as cortinas recuaram. — Venha ver este banheiro de Mármore italiano, duchas duplas, pias duplas e hidromassagem.

Ele enfia a cabeça para dentro e olha em volta, depois sai. A higiene não deve ser uma prioridade.

Quase não passamos tempo na cozinha, mas noto que Audrey encontrou tempo para esconder os muffins que tinha feito. O cheiro ainda permanece, e notei que os olhos de Todd estalam à volta enquanto ele cheira.

— Vejo que você notou meu incenso perfumado. Te fez sentir fome, certo? — eu rio e faço uma nota para começar a comprar produtos de padaria para as exibições.

— Vamos dar uma olhada lá em cima. Se você acha que essa visão da vista é boa, espere até ver o lago da sala da torre.

Eu o levo até as escadas, mas a maneira como a varanda tem vista para a sala de estar me manda de volta para aquela noite. À noite. Porque eu não esqueço.

Seus braços serpentearam ao redor da minha cintura, o último sinal que eu precisava. O queixo dela inclinou para cima, e eu peguei a boca que ela ofereceu em um beijo contundente, apoiando-a contra a parede. Eu apoiei uma mão atrás da cabeça dela e espalhei a outra por cima das suas costas, pressionando seus quadris em minha ereção. Minha língua invadiu sua boca, mas embora ela

permitisse o beijo, ela não o devolveu, não como eu esperava. Eu duvidei. Afastei.

Em vez de raiva ou incerteza, o rosto dela exibia um sorriso malicioso. Seus braços apertaram minha cintura e ela balançou contra a protuberância em minhas calças. Eu apertei meu queixo. Quando eu estava prestes a perguntar a ela que tipo de jogo ela estava jogando, ela foi para o meu cinto.

Eu estava muito atordoado para falar quando ela agarrou o cós da minha calça, me puxou para o canto escuro dela, e virou as nossas posições. Agora meus ombros pressionaram contra a parede quando ela abriu o botão e abriu o zíper da minha braguilha.

Jesus Cristo, estávamos a metros de distância de colegas de trabalho.

E... Nada tinha me levado a esperar isto dela. E, era fodidamente quente.

O meu pau saltou livre com um pequeno pulo quando ela empurrou minha cueca boxer sob as minhas bolas apertadas. Os olhos dela se alargaram, assim como a maioria das mulheres fazem quando me veem duro e solto. Então ela sacudiu a língua contra o lado do meu pescoço, deslizou as mãos pelos meus lados e caiu de joelhos. Meus próprios joelhos quase se dobraram quando ela envolveu um punho apertado na base do meu eixo e me levou em

sua boca. Como eu ia ficar em silêncio? Mas eu morreria antes de fazer qualquer coisa para fazê-la parar.

O álcool zumbiu através do meu sangue, formigando na ponta dos meus dedos. Eu peguei o cabelo dela. Os fios sedosos de suas ondas ruivas pareciam se enrolar em volta dos meus dedos. Sua língua girou em torno da cabeça do meu pau, e minhas bolas se alongaram, ansiando por libertação.

Ela me chupou profundamente. Sua língua se curvou e aplainou, aplicando uma deliciosa pressão ao longo da parte inferior. Senti sua outra mão na minha perna e movimentos gentis começaram a acariciar minhas bolas. Porra. As diferentes sensações assaltaram meus circuitos de prazer. Eu ofeguei quando ela balançou para frente e para trás sobre o topo da minha cabeça, a mão bombeando a tempo. Meu pau pulsou em sua boca, ficando incrivelmente mais difícil.

Ela deu esse gemido profundo que vibrou até as minhas bolas, e meu pau saltou novamente. Perto. Eu estava tão perto. Eu encarei o teto primeiro, depois apertei meus olhos para deixar o sentimento se construir. Eu nunca quero que ela seja encontrada dessa maneira, seria um fracasso na sua credibilidade no trabalho. Então eu não resisti a puxar. Não lutou para prolongar a experiência, tanto quanto eu queria. A batida forte da festa lá em baixo parecia ecoar meu coração, batendo contra o meu peito.

Eu olhei para baixo. Enquanto ela se movia, eu vislumbrei seu decote tentador. Imaginei meu pau cuspido escorregando entre aqueles montes gordos, sua língua passando sobre a cabeça como... Ah, porra, desse jeito. Eu imaginei o jeito que seus sucos cheiravam espalhados pelo meu rosto. Ela ajustou sua posição e me levou mais fundo, engoliu, e me puxou um pouco mais, seus dedos ainda trabalhando para cima e para baixo no meu eixo rígido.

Fora de novo, e seus lábios deslizaram sobre mim novamente. Novamente. Meu pau subiu o aviso final. Meus dedos ainda emaranhados em seus cabelos, eu puxei levemente. Em vez de me afastar, ela me chupou e trabalhou sua língua e seus lábios ao meu redor em pulsos apertados.

Eu cerrei meus dentes com um gemido e empurrei meus quadris para frente, derramando em sua boca. Prazer me atormentou, e seus lábios macios e doces nunca me deixaram até que os últimos espasmos passassem. Eu caí contra a parede sentindo-me como um pano de prato torcido.

Ela puxou minha cueca para cima, estendi a minha mão para ajudá-la a levantar. Ela sorriu enquanto eu reordenava minhas roupas e fechava. Ofereci meu lenço de bolso e ela limpou o batom escarlate borrado que contava a história de sua ação.

Eu agarrei a parte de trás de sua cabeça e esmaguei sua boca na minha, o gosto salgado de mim ainda em seus lábios. Ainda

aninhada no canto escuro, eu mordisquei ao longo de sua mandíbula ao ouvido dela.

— Isso foi incrível, Audrey. Eu quero provar você, comer sua boceta até você vir para mim, e mais do que qualquer coisa eu quero estar dentro de você. Você virá para casa comigo esta noite? Agora?

— Essa é uma oferta atraente, Caleb. — Eu ah... Ela engasgou quando eu esfreguei um polegar sobre o mamilo tenso.

Meu pau estava meio duro novamente em segundos. Com as duas mãos, eu alcancei a sua bunda magnífica, algo que eu estava coçando para fazer desde que ela pisou na pista de dança.

— Não pense, – sussurrei. — Eu quero você. Deixe-me fazer você se sentir tão bem quanto eu agora.

— Vamos, então, disse ela.

Quando ela se virou para irmos, deixei as minhas mãos deslizarem sobre os seus quadris, e então a puxei contra mim. Segurei-a no lugar com uma mão, puxei o seu vestido para cima com a outra, jogando tudo para eu poder correr a minha palma na sua coxa, sobre a sua barriga, e debaixo da sua calcinha. Ela ofegou quando meus dedos mergulharam na umidade encharcando o tecido rendado, deslizando para frente e para trás entre suas dobras. Provocando. Quando eu tirei minha mão, deixei meus dedos passarem pelo clitóris dela. Então eu a soltei e esperei até que ela

olhasse por cima do ombro para sentir o dedo escorregadio com sua excitação. Sem outra palavra, ela se dirigiu para a porta.

Sussurrando e acariciando, corremos para frente do clube, recolhendo os casacos e explodimos no ar da noite. Eu joguei a mão para cima e um táxi desviou em direção ao meio-fio. Eu não conseguia parar de dizer a ela como ela era sexy. Ela riu enquanto eu sussurrava as coisas sujas que eu queria fazer com ela. A luxúria vertiginosa me consumiu.

Então, bem quando o táxi parou, a maldita Gina das vendas de anúncio tropeçou em nossa direção.

— Audrey! — Ela gritou. — Oh meu Deus, eu não acredito que você vai deixar-nos. Mas parabéns pelo seu novo emprego. Eu estou... Com licença, eu tenho certeza que você vai se sair bem. Telefona-me para o almoço, está bem? Ela cambaleou para Audrey para um abraço e um beijo desleixado na bochecha, e depois o seu marido Randall puxou-a para longe.

E durante isso, Audrey tinha congelado. Seus olhos encontraram os meus. O frio que se apoderou de mim teve menos a ver com o clima do que com a raiva que se formava em meu estômago.

— Do que diabos ela está falando, Audrey? Você conseguiu o emprego em Hitchens e Donner?

— Sim, mas...

— Inferno, não! — Você sabia que eu queria aquela posição. O que eu disse a você? Oh, sim. O meu emprego de sonho. Porra, contei a você sobre esse trabalho, Audrey?

— Eu sei, e eu não quis magoar você, é só que…

— Eu não posso acreditar que você está tentando justificar isso. Isso é alguma merda desonesta. — Eu não posso acreditar que você vai-me foder depois disso. O que, me foder não foi o suficiente?

Os seus olhos lacrimejaram, e ela abriu a sua boca, mas nada saiu. Eu dei um passo para trás com as mãos para cima deixando claro que eu não queria nada com ela. Então, ela subiu no táxi, e virei às costas para ficar bem e verdadeiramente imobilizado.

Todd limpa a garganta. Eu lanço as características do andar de cima, guio-o até a sala de cima e, em seguida, o sigo de volta para o andar térreo. Ele olha em volta, e seu rosto sem graça, com sua barba de ouro morango, franziu a testa pensativamente.

— Você sabe, deixe-me voltar para você, – diz ele. — Vou conversar com o meu consultor de Feng Shui e passar por cima de um mapa, e em seguida, veremos onde estamos.

— Claro! — Eu entrego-lhe um cartão, mesmo que ele saiba quem eu sou.

— Eu vou estar em contato, diz ele, e eu aceno para ele porta afora.

— Sim, certo, eu digo para o quarto vazio. Não há dúvida de que me atrapalhei com essa. Este cara estava maduro para um discurso de vendas de alto status. Eu deveria ter pegado a vibe feng shui e vir com algumas besteiras para acalmá-lo. Deveria ter... Qualquer coisa. Está claro que vou precisar limpar o ar com a Audrey ou vou estragar todo esse negócio de "vitória garantida". Foda-se, eu não vou deixar ela sabotar minha carreira novamente. Eu jogo minha jaqueta no sofá e vou em direção às portas duplas com a intenção de encontrá-la no lago. Eu me pergunto se isso não seria uma boa ideia.

4

Embora eu tivesse toda a intenção de confrontar Audrey agora sobre nossa história e limpar o ar, minha mão ainda está na maçaneta da porta francesa. Na água junto à doca, Audrey flutua de costas, seu corpo curvilíneo empalidece contra a água escura. O biquíni vermelho e branco é tão sexy quanto eu pensava que seria dela.

Como se ela sentisse meus olhos gananciosos sobre seu corpo, ela se vira, e mergulha por alguns segundos, e depois nada em direção às docas com um nado calmo de peito, a cabeça balançando acima da água.

E naturalmente isso me lembra de novo a visão da cabeça de Audrey balançando para frente e para trás nos meus quadris. Como ela estava com a boca. Então, ela chegou à escada e subiu a água fluindo por seu corpo. O seu biquíni é empurrado para baixo em seus quadris, o top parece totalmente insuficiente para conter os seus seios. Eles parecem prontos para escapar a qualquer

momento. As minhas bolas se puxam, a minha quase ereção que eu estou carregando por aí toda a manhã torna-se um verdadeiro problema. Isso não vai me ajudar a lembrar-me do que ela fez. Se quando muito, pensar nisso só salpica de uma maneira que dói mais do que devia quando descobri quem ela era realmente.

Ela fez-me sentir como um tolo por pensar que era mais do que amizade casual e atração mútua entre nós. Mesmo assim, eu queria estar errado sobre aquela noite, mesmo quando sei que não estou. Se eu estivesse, ela teria ficado. Se houvesse algo que não fosse uma facada nas costas para aquela história, ela poderia ter ligado. Mas ela não o fez. Mas estar certo não me faz querê-la menos.

Ela torce o seu cabelo e coloca-o sobre os ombros num laçar espesso. Eu quase consigo sentir a textura sedosa entre os meus dedos. Naquela noite, era tudo sobre o toque cego, sensação. Na escuridão e tensão de estar em público, a suavidade da pele em sua mandíbula, a suavidade de seus lábios em mim, e oh Deus, o gosto dela em meus dedos esses pequenos detalhes sensoriais eram tão poderosos. Nas docas, Audrey abre uma toalha, de bruços e desata o top nas costas e no pescoço. Foda-me

Eu esfrego distraidamente o cume duro em minhas calças, ficando mais difícil enquanto olho para ela, espalhando-se, bem ali na minha frente. Ela desloca a toalha, abrindo as pernas um

pouco. Essa era uma das maneiras que eu queria tê-la, um dos segredos sujos que eu sussurrei em seu ouvido enquanto nos amontoávamos do lado de fora daquela festa de Natal.

Eu queria adorar o pequeno buraco na base de sua espinha com beijos, para me enterrar nela enquanto daria uns tapas em sua bela bunda. Droga, eu pensei que tinha deixado isso para trás, mas vê-la novamente, ver mais dela do que vi mesmo na noite em que eu jorrei minha carga em sua boca disposta, e quase teve relações sexuais comigo. Eu preciso tirar isso do meu sistema agora, antes que isso interfira em outra exibição.

Eu posso masturbar-me bem aqui, assistindo-a. Ela nunca saberia, e esta necessidade dolorida desaparecia, pelo menos por agora. Eu aplico mais pressão, acariciando para baixo até às minhas bolas e voltando. Sim. Uma boa masturbação é exatamente o que preciso para recuperar o meu jogo.

Eu soltei o cinto e estou prestes a esfregar um para fora e os pneus rangem no caminho de cascalho. Porra? Eu não tenho outro cliente até amanhã. Eu rapidamente volto para cima. Talvez o Feng Shui Todd tenha mudado de idéia e queira fazer uma oferta.

Não tive essa sorte.

Eu espio o olho mágico para o casal olhando ao redor do terreno. Um casal branco de meia idade conduzindo um Jaguar verde escuro. Ele está vestindo um terno bem costurado e ela está

em um vestido casual, mas há um brilho considerável em seus lóbulos das orelhas e um conjunto respeitável de pérolas em seu pescoço. Rico, mas não chamativo. Eles têm que ser da Audrey, já que eu nunca os vi antes, mas não é como se ela tivesse acabado com uma exibição programada. Tanto faz. Eu abro a porta.

— Bom dia, eu sou Caleb Mercer. Podem entrar. Posso-lhes oferecer um pouco de água? — Droga, pergunto-me onde estão aqueles muffins.

— Graham Walton, esta é a minha esposa Diane. Desculpe por virmos tão cedo, mas eu não estou familiarizado com a área e não queria chegar tarde. Parece que adiantei pelo menos uma meia hora. — Nós apertamos as mãos.

— Audrey está disponível? — Diane perguntou. — Apesar de termos chegado cedo, nós temos uma hora marcada com ela. Ela deve estar à nossa espera.

Eu dou-lhes o meu sorriso mais quente. — Oh, desculpe pela confusão. Nós somos ambos agentes imobiliários, representando os vendedores. Audrey está por perto, mas não sei o que ela está fazendo. — Eu inclino-me em conspiração. — Ela às vezes perde-se na noção do tempo.

Eles sorriem na incerteza. Eu sinto uma pontada de culpa, mas digo para mim mesmo que estou lidando com esta situação embaraçosa o melhor possível. Não é minha culpa que Audrey

decidiu tirar o top do seu biquíni e deitar-se ao sol. Eu puxo a minha carteira para fora e entrego um cartão a cada um.

— Fazemos assim, porque não damos uma olhada ao redor, e quando ela, terminar o que seja que ela está fazendo, ela pode-se juntar a nós?

Eles trocam um olhar e concordam então eu lhes mostro as salas do primeiro piso. Posso estar me sentindo um pouco presunçoso. Caminho para o andar de cima, eles param um pouco quando Audrey atravessa pelas portas francesas, encharcada de um último mergulho no lago, é o que parece. O seu cabelo está penduradas por linhas moles e encharcadas, pingando sobre a toalha embrulhada livremente à sua volta. O meu pau dilata imediatamente, como se ela tivesse poderes de bruxaria sobre ele. Ou pode ser o fato de que ela está seminua debaixo daquela toalha, cheira à luz do sol, e parece que acabou de sair agora do chuveiro. Outra atividade que eu tinha planejado para nós naquela noite.

Concentre-se, droga!

Ela engasgou. — Senhor e Senhora Walton! Eu… eu não estava à espera de vocês ainda. Por favor, desculpem-me. Lamento muito por deixá-los esperando. — Um profundo rubor se espalha pelo peito até ao pescoço.

— Bem, nós viemos um pouco mais cedo. — Diane diz.

— Não precisa pedir desculpas, Audrey. Todos nós cometemos erros. — Vou até ela e curvo e ponho um braço à volta das suas costas, prendendo o seu braço e puxando-a para o meu lado. Ela sacode um pouco, mas eu a seguro firme. — Não se preocupe, eu cuidei deles para você. Eu mostrei a Graham e Diane o primeiro piso, e nós podemos dar uma olhada no resto da casa enquanto você se veste. — Eu olho para baixo e levanto as minhas sobrancelhas ligeiramente, e o rubor cobre o resto do seu rosto. Estou tentando não sorrir maliciosamente. Os dedos estão com vontade de acariciar a sua pele molhada.

— Graham e Diane com certeza que vocês irão adorar o lago. Vou-me trocar e eu os levo lá. Quero ter a certeza de mostrar de forma adequada o cenário lá fora de cima para baixo nas docas. — Ela sorri para o casal e sai do meu braço. — Estarei com vocês em um minuto, ok?

— Oh, claro, não se apresse, — Graham diz calorosamente. Diane atira-lhe um olhar gelado.

Audrey corre em direção ao quarto principal, e eu fiquei com a Diane e Graham, este último dos quais trocou o seu peso desajeitadamente. Dez para um, ele está a pensar também sobre o que está por baixo da sua toalha. A forma como a boca de Diane franze, ela supõe a mesma coisa.

— Oh, ei, acho que Audrey fez alguns muffins se eu conseguir encontrar. Posso pegar uns para vocês? — Eu enfio as minhas mãos nos bolsos e sorrio como um caipira na feira da cidade. Não vou fingir que não estou gostando disto depois que a minha exibição correu tão mal.

Graham abre a sua boca, mas Diane interrompe-o. — Não, obrigado. Nós apenas vamos admirar o lago enquanto esperamos.

— Ok! — estou aqui se precisar de mim. — Desta vez é Diane que tem um olhar indiscreto.

O calor em seu olhar avaliador me pega de surpresa, embora eu esteja acostumado à atenção das mulheres. Formam um casal tão amoroso.

— Eu avisarei, — ela diz.

Graham pega no seu braço e guia-a para as janelas altas. Ela olha para mim por cima do seu ombro, o efeito é arruinado quando os pés dela derrapam no chão. Com um grasnar, ela falha e se lança para frente na tentativa de manter o seu equilíbrio. Graham a impede de cair desajeitadamente, embora ela golpeia-o com uma mão e quase o leva para baixo com ela.

— Diane, você está bem? — Lutando para não rir, eu corro. — Oh, não, Audrey deve ter pingado. Você sabe sempre lhe digo para ter cuidado. Você não está machucada, pois não? Aqui, eu vou pegar algo para limpar isso.

— Muito tarde agora, — ela estala. Graham segura-a cuidadosamente, agora o modelo de marido. Ela afasta a mão dele.

De qualquer maneira, eu caminho até à cozinha para ir buscar papel toalha e verificar o forno. Ponto. — Encontrei os muffins! — eu digo alegremente.

Quando caminho de volta para oferecer o papel e o muffin, Graham e Diane trocam um olhar.

— Olha cara, — Graham começa. — Você pode apenas deixar Audrey saber que tivemos de ir embora? Parece que vocês ainda não estão prontos para mostrar esta casa, então nós estamos indo apenas encurtar isto hoje. Nós temos outro compromisso daqui a pouco de qualquer forma. — Ele começa levando Diane em direção à porta.

—Diga a Audrey que nós entraremos em contato.

— Okay, certo. Assim como o Feng Shui Todd. Eu não tenho orgulho disso, mas há uma pequena satisfação por ela ter perdido um comprador em potencial logo depois de ter acontecido o mesmo comigo.

Enquanto os seus pneus mastigam no cascalho de novo, Audrey irrompe para fora do quarto já vestida numas calças de linho e uma toalha enrolada à volta do peito. O sutiã preto de alças espreita acima da toalha.

— Oh, meu Deus, eles acabaram de sair no meio de uma exibição, — ela suspira.

— O que você disse a eles, Caleb?

— Obviamente, que ambos somos assassinos em série. — Eu retaliei. — Mostrei-lhes o primeiro andar, lindamente.

— Estou falando a sério, Caleb. O que eles disseram?

— Que eles entrariam em contato.

— Pouco provável.

Eu inclinei a minha cabeça em acordo.

— O que você lhes disse sobre eu não estar aqui. Merda! Eu não posso acreditar que isto aconteceu. — ela tenta correr a sua mão nos cachos emaranhados e molhados, mas para de apertar a toalha para mais perto dela.

— Eles disseram que se adiantaram então me ofereci para mostrar a eles ao redor até você se juntar a nós. Isso foi tudo o que eu disse.

— Foi só isso? Sério, Caleb, então porque eles se foram embora quando eu disse que sairia em um segundo.

— Eu não faço ideia.

— As pessoas simplesmente não se vão embora. Tem de haver algo. Eles tinham de dizer alguma coisa. Você tinha que ter dito algo. Eu sei como você é competitivo.

— Ei, eu não fui aquele que se apoderou do emprego dos sonhos de alguém, mas, por favor, continua insinuando que eu fiz algo sombrio.

— Não vai por aí. Não neste momento, porque não tenho paciência para isso.

—Droga! — eu não consigo acreditar que estraguei tudo. Eles vieram tão cedo! Se eu tivesse tido mais 5 minutos, eu poderia ter estado pronta. — Ela deitou-se no sofá elegante e deixou cair a sua testa numa mão. A outra continua segurando a toalha. Sinto-me como um raio de um fracassado na esperança de ela cair.

Talvez em penitência pelos meus pensamentos sujos, talvez porque na verdade não sou um idiota completo, eu sento perto dela. Amigável e próximo, como as coisas costumavam ser. Isto me faz querer confortá-la. Algo em mim que não suporto vê-la desta maneira, independentemente do que ela fez.

— Oh, relaxe. Vamos lá, se pensar bem, você sabe que aqueles dois não iam comprar. Todos nós antes vimos olhares curiosos. Falando sobre comprar uma casa no lago para sempre, e todos os anos eles brincam em torno de alguns agentes imobiliários pobres que fazem a pesquisa e descobrem que estão carregados. Então, eles rebolam em torno, ficam cortejando como uma garota bonita no Tinder, e no final decidem que não estão

completamente à altura para este sonho em particular. Mais alguns anos, talvez.

Ela ri, finalmente. Uma pitada de lágrimas adensa-se na sua voz, mas quando ela escolhe levantar a cabeça, ela está no controle. Essa é a minha garota, quase disse. Mas ela não é, e nunca foi. Não sei o porquê não consigo me lembrar disso hoje.

— Sim, acho que você tem razão. Eles se não encaixarm na janela do perfil de comprador.

— Ela olha em direção ao lago, e eu olho para os seus lábios carnudos, e seu narizinho atrevido, e para os longos cílios que emolduram os seus olhos grandes cheios de sonhos.

— Eu preciso mesmo desta venda. É… quero dizer não é que eu não sabia no que estava me metendo. O setor imobiliário nunca foi gentil, mas isto é brutal. Sou boa no que faço, eu sei disso. Mas você sabe, eu tenho um determinado nicho. E só não tenho a certeza se alguma vez irei conseguir o tipo de números que eles querem.

— Isso é treta.

Ela olha para mim, assustada.

— Olhe Audrey. Você está certa, você é boa no seu trabalho. Ainda está construindo uma nova conduta e rede de contatos. Não seja tão exigente com você mesma. Você sempre fez isso.

Como se ela tivesse se esquecido de também por agora, o que se passou entre nós, ela suspira e deixa cair a sua cabeça no meu ombro. Lavada e limpa no lago, Audrey cheira como ela mesma, banhada pelo sol. Eu imagino o próximo cheiro Chanel. A pele de Audrey. Irresistível a todos os homens.

A toalha escorrega nas suas costas, revelando mais pele. Eu alargo os meus joelhos para acomodar o meu pau inchado, e a minha coxa bate contra ela. Ela não se move. O seu cabelo molhado faz cócegas ao lado do meu pescoço, e eu viro a minha cabeça ligeiramente enquanto elevo a minha mão pela pele lisa entre os ombros dela. Ela suspira um pouco quando eu acaricio lentamente e em círculos relaxantes as suas costas.

Ela deve estar sentindo isto. Se sente tão natural. A minha palma formiga onde ela toca nas suas costas. O meu queixo descansa na sua cabeça, e a minha respiração sai fraca. Ela se aconchega para mais perto, sua bochecha encostada em mim. A sua respiração aquece o meu pescoço. A minha mão se move lentamente pelas suas costas, cruzando a linha do reconfortante para o sensual. A química daquela noite, a forma como meses de amizade pegaram fogo, tudo isso puxando para mim até sentir apertado e esticado. Deus espero que ela esteja sentindo isto. As minhas bolas estão mais apertadas do que um tambor e vou beijá-la.

O seu telefone toca.

Ela se senta. Verifica-o.

— Droga, o meu próximo cliente está adiantado, também. Eles estarão em 10 minutos aqui.

— A minha mão cai. Eu forço uma respiração lenta. Audrey se levanta, puxando a toalha esticada de novo.

— Certo, temos de esclarecer as coisas, ou esse fim-de-semana será insuportável.

— Absolutamente. — Eu limpo a minha garganta para ganhar tempo. Nós nunca falamos sobre aquela noite. Nunca tentei consertar a amizade, ou até mais. Nós temos mesmo de discutir o que está acontecendo aqui.

— A honestidade é sempre a melhor política. Certo. Se não falarmos tudo, haverá sempre mais problemas. — Ela suspira e torce os lábios, este tique que ela tem quando pensa empurra o seu lábio inferior para fora e um pouco para o lado. — Acho melhor ir vestir alguma roupa antes do meu próximo cliente chegar.

Eu ando de um lado para o outro pelas janelas à beira do lago e dou tapinhas nas costas das cadeiras de couro enquanto vou como uma criança brincando de pato-pato-ganso. Limpar o ar só pode significar uma coisa. Estou certo disso. Eu mudo de ideia e

vou para a cozinha para fazer café. Deus sabe que eu poderia usar uma bebida, mas o café serve.

Honestidade, ela disse. Ela quer falar sobre a noite em que me chupou e depois esmagou a minha alma. Sobre a atração intensa que nós sentimos um pelo outro que nunca desapareceu. Ela quer falar sobre a tensão entre nós agora que está ameaçando explodir em…algo que não quero nomear.

Então, eu vou lhe dar a honestidade, que é mais do que ela alguma vez me deu, e veremos o que acontece. Mesmo agora, eu quero acreditar em que ela é a pessoa que eu quase, talvez um dia pudesse ter caído de amores. Você sabe, em outras circunstâncias. O meu coração acelera de novo quando os seus passos soam no corredor, e eu caminho de volta para a sala principal enquanto passa desfilando no horizonte. O seu cabelo ruivo está solto sobre os ombros, começando a secar. Ela está vestindo uma saia longa, cinza prateada com um top de camponesa que mal cobre o ombro. Isto é a cara dela, e em mais alguém seria foleiro. Mas nela é mais sensual do que se ela saísse de fio dental e pastéis. Não sei como ela faz isso. É como se cada vez que ela vai embora da minha vista, eu a quero mais da próxima vez que a vejo.

— Ok, então eu acho que consegui descobrir. — A sua declaração abrupta perfura e esvazia os meus pensamentos sensuais. Há zero de romance na sua voz.

— Nós concordamos agora e seguimos em frente não falar com os clientes um do outro a menos que seja inevitável, e não estar fisicamente ao redor quando eles chegarem. Há um pequeno canto no lado leste da varanda está semiescondida. É confortável, principalmente um ponto escondido que a maioria dos compradores nunca se metem lá, provavelmente. Nós podemos ser profissionais; eu tenho total confiança nisso, pelo menos. Vamos jogar de forma justa, limitar o nosso contato pessoal, e geralmente tentar ficar longe do caminho um do outro.

— Uh, sim. Exatamente o que eu estava pensando. — Combino o seu tom crespo com um rosto neutro e uma voz plana.

Ela lança-me um olhar. — Ok, então. O meu próximo cliente apenas me mandou uma mensagem a contar o fim da sua viagem, por isso…

— Certo.

— Eu arranjo um café na cozinha, removendo o pote no meio do caminho e encho o meu copo com a primeira bebida forte, depois substituo o pote para Audrey e o seu cliente. A voz alegre de Audrey saúda alguém à porta enquanto eu saio. O meu telefone na palma da minha mão, eu afundo na cadeira de vime almofadada no canto que Audrey mencionou. Por diversão, eu tiro uma foto do lago, marco-o como #em venda, #luxuoso, e #não

filtro, posto isso nas minhas contas das redes sociais da empresa com a informação do meu contato. Nunca se sabe.

5

No silêncio isolado da casa, ouço a voz de Audrey enquanto o cliente passeia ao redor. A outra voz é feminina, também, e quando eles vagueiam em direção ao lago, eu vejo que ela é uma mulher de cabelos prateados, vivaz nas suas calças largas. No cais, Audrey gesticula amplamente para o lago, e a mulher olha para isso pelo que parece muito tempo. Uma brisa passa, levantando os fios de cabelo de Audrey e pressionando a sua saia contra as suas pernas. Eu puxo para trás do arco de pedra quando começam a subir o caminho para a casa, embora as simples cortinas me deem cobertura. As suas vozes carregam, e quando se aproximam, as palavras se tornam claras.

— Nós sempre supusemos que nos aposentássemos para morar no campo, — ela diz. — Designadamente, vivendo num lago era o sonho de John. Nós trabalhamos por quase nada, você sabe. Você nunca adivinharia de olhar para ele, antes de morrer no ano passado. Mas ele trabalhou tanto o tempo todo. Por cinco anos, ele disse que estava indo para se aposentar. Mas ele não

conseguia deixar o seu negócio para trás e acho que esperamos muito tempo. — Ela funga, e a voz suave de Audrey murmura indistintamente.

— Obrigada, querida. Eu estou bem. Já passou um ano, e estou pronta. Ele me deixou ações do negócio e seguro de vida, e posso viver onde quiser. Eu acho, não, eu sei que ele teria gostado disso. Quero assentar em algum lugar que me faça pensar nele, mas preciso ir para um algum lugar novo, o espaço que nós partilhamos. Um lugar como este.

— Isto é uma bela maneira de honrar a vossa palavra, — Audrey disse. Elas estavam perto o suficiente para ouvi-las melhor agora.

Movo as cortinas de organza com muito cuidado, eu espio ao redor da coluna. O cabelo de Audrey está seco e cintila com um destaque ardente sob o sol. Ela está sorrindo, e penso quanto tempo passou desde que tinha a visto assim. Ela é tão bonita. As linhas do seu sorriso leve parecem que desenha os cantos da sua boca sobre o seu queixo adorável quase com covinhas, como os olhos dela rugam nos cantos, isto é real. E a forma como a cliente responde, Audrey não vende algo que não quer. Ela está ajudando alguém a encontrar o que procura. Mesmo que não seja esta, Audrey descobrirá um lugar para que esta mulher se sinta em casa com as suas memórias. Neste negócio, onde tanta coisa é

fachada, talvez ela sempre fosse verdadeira, e eu apenas perdi a habilidade de reconhecer isso.

— Agora, eu tenho mais um incontornável, — a mulher diz. — Nós tivemos dois filhos, e embora eles tenham uma educação e estão fora para ser produtivo no mundo, eu preciso saber se este lugar terá um grande valor para eles venderem, ou será um lugar para que as suas famílias possam vir mesmo quando eu morrer. Eu quero uma casa feita para durar, estou dizendo, não um lugar que põem contraplacado sobre o assoalho de verniz para poupar dinheiro a fim de azedar a casa com aparelhos inteligentes que vão estar ultrapassados em quatro anos.

Eu quase rio com o tom de bronca dela, e pergunto-me o que Audrey dirá. Nós só tivemos um dia para conhecer este local, e aposto que ela concentrou-se no apelo emocional em vez das finanças. Eu vejo o seu rosto atentamente, e vejo a hesitação antes de ela pressionar os seus lábios juntos e acenar a cabeça como se ela tivesse um plano de ataque.

— Eu posso definitivamente alivar a sua mente em relação à qualidade. Esta não é uma casa de truques. Aquele chão? Nogueira sólida. A pedra é de origem local e colocada por mãos de mestres artesãos, e os ossos da casa são puro pinho. Este lugar é de velha guarda desta forma, construído para sobreviver mais do que nós.

Os seus passos soam na varanda, e vêem cruzar o meu caminho. Droga. Uma em cada mil clientes analisa os porões da casa como Sherlock, e parece que ela é uma delas. Ela enfia a cabeça no meu pequeno canto e recua para trás com um sobressalto.

Eu estou de pé, estendendo uma mão e mostrando o meu melhor sorriso.

— Desculpe se a assustei. Eu sou Caleb Mercer. Não se importem comigo, eu sou apenas parte do cenário.

A viúva sorri um pouco.

— Você certamente é bonito o bastante para o trabalho, jovem. Eu sou Patricia Hartwell.

Eu reconheci o nome, e lembro-me de ouvir nas notícias da morte de John Hartwell no ano passado. Sim, ela pode definitivamente pagar por este lugar.

Atrás dela, Audrey se mexe enquanto eu faço conversa fiada. Eu mal sei o que estou dizendo, porque eu estou consciente de todos os movimentos dela. Uma mão enrola à sua volta, e segura o cotovelo nesse braço. Os dedos inquietos beliscam um ao outro, e o seu semblante que aparece para resolver qualquer pergunta que ela tivesse ficado preocupada.

— Caleb, Patricia e eu estávamos falando sobre o valor desta propriedade. Ela faz uma pausa como se estivesse à espera da

minha opinião. Mas eu sei que esta é a sua área fraca, tal como a abordagem emocional é a minha. Ela vai ter de esperar muito tempo se ela me quer do seu lado. Ela morde o lábio. Finalmente, ela libera o lábio e as suas mãos caem como se ela simplesmente estivesse a salvo aqui.

— Sério? — Números parece ser um tema aborrecido quando podemos sair para aproveitar a brisa do lago. — A forma como as sobrancelhas de Audrey enrugam no meio dá-me uma pequena emoção de alegria sombria.

— Oh, não! — Patricia diz. — Eu sei que pareço à velhinha dos desenhos do Tweety Birds, mas acredite ou não, eu gosto dos pormenores. Eu controlei o aspecto financeiro do nosso negócio durante anos. Eu gosto de saber o valor do que estou comprando.

Eu rio em voz alta da comparação absurda. Patrícia Hartwell sabe perfeitamente que ela ainda é uma senhora de idade atraente, com as suas calças soltas de linho insinuam uma figura esbelta. A sua simpatia descongela a minha resistência ao apelo de ajuda silencioso de Audrey, mas ainda estou fazendo com que ela me peça por isso.

— Então, qual é o veredito? Uma autêntica mina de ouro?

— O rosto de Audrey é uma mistura fabulosa de súplica e exasperação antes de ela tomar as rédeas das suas emoções. Ela precisa de mim para dar esta informação, mas ela odeia isso. Eu

sorrio amplamente, apreciando o momento. Patricia Hartwell passa por mim para olhar para o lago do meu canto de leitura. Audrey abre a boca,mas fecha-a. Querendo falar, mas hesitando.

— Já falamos sobre os valores correntes, — ela finalmente disse. — mas você sempre foi o melhor em saber até que área vai, Caleb. Eu estava dizendo à Patricia que eles não lhe chamamariam pelos números à toa. Eu até apostaria que você sabe a perspectiva de investimento para esta propriedade, e a área durante os próximos vinte anos. Qualquer hipótese que você possa conseguir opinar sobre o que vê nesta área?

Ela sorri esperançosa, e eu não consigo resistir. Eu poderia fazê-la parecer uma idiota em frente da sua cliente, mas eu realmente não quero. Com uma mão no cotovelo da Sra. Hartwell, recuei uma cadeira de vime para ela, e depois gesticulei a outra para Audrey. Quando estávamos reunidos acolhedoramente à volta da mesa baixa, eu inclinei-me para frente, apoiando os meus cotovelos nos joelhos, e lancei a minha investigação: instrumentos comparáveis, história, projeções, planos de urbanização apresentados na área, avaliações de impacto ambiental. Os olhos de Audrey brilhavam de gratidão para mim.

— Bem isso é muito impressionante, Patricia diz numa forma de vovó. — Inteligente de sua parte ter memorizado tudo isso. Até que ponto

você está confiante nas suas previsões? — Debaixo daquela vibração de vovó, ela é afiada como uma faca. Eu não ficaria surpreendido que ela soubesse tudo e estar nos testando.

— Tão confiante como eu posso entrar na adivinhação, — eu digo com uma risada. — Eu fiz uma pesquisa, e exceto coisas que não estão nas maquetes, você está olhando para uma propriedade que lhe assegure o seu valor para gerações potenciais.

— Os seus filhos e netos vão adorar isto aqui, — Audrey diz, trazendo o toque suave de volta. — Você parece ser muito próxima. Você consegue imaginar os jantares de ação de graças ou natal com vista para o lago? — Ela parece verdadeiramente encantada com a ideia de jantares de família de outras pessoas.

— E você vai apreciar a forma como o valor da propriedade deverá continuar a subir, — eu digo.

A mulher ri. — Obrigado a ambos. Eu tenho coisas em que pensar, e outras propriedades, mas vocês estiveram ótimos. Isto é uma possibilidade para mim. Eu sei por experiência própria que é difícil trabalhar ao lado da pessoa que você ama às vezes, mas no final você é mais forte por isso. Vocês formam um belo casal.

Estou preso entre o desejar por essa mesma coisa e negá-lo.

O rosto de Audrey congela, e o seu sorriso cai em linhas tensas.

Um som agudo, uma risada dolorosamente embaraçosa quebra o silêncio. — Oh, não, nós não somos um casal. Embora, já nos conhecemos há muito tempo. Tanta gentileza sua dizer isso, mas isso não é para nós.

Os olhos dela se encontram com os meus brevemente. Foda-se isto. Ela poderia ter sido mais simpática sobre isso.

— Oh, eu não sei. Eu tenho um bom instinto sobre estas coisas. Caleb pode estar certo sobre os números, mas eu quase nunca erro sobre as pessoas.

— Valha-nos Deus, não. Lamento desapontá-la, mas definitivamente não está nas cartas para nós.

Patricia olha para mim conscientemente. — Nunca se sabe, não é? — Então ela estende uma mão para Audrey para apertar. — Obrigado, querida. Gostei muito de ver esta casa muitíssimo, mas eu nunca tomo uma decisão sem dormir e pensar sobre isso.

— Não espere muito tempo se você gostar dela, — Audrey diz. — Esta não vai estar no mercado por muito tempo.

— Se não for, não será a única para mim, — ela diz.

O meu telefone vibra com uma mensagem de texto, e vejo que a minha próxima exibição, a minha única hoje, foi cancelada. E porque é exatamente a pior coisa que pode acontecer neste momento, a minha tela se ilumina com uma chamada de Derek. Esperando resultados, tenho a certeza. Droga.

— Caleb dá-me boas notícias. A minha parceira de squash duplo disse que a viúva Hartwell estava olhando a nossa propriedade do lago. Eles já estavam ricos, e ouvi dizer que o seu seguro de vida é enorme porra. Ele costumava jogar aqui, tão saudável que ninguém viu o ataque cardíaco vindo.

Foda-me, poderá o dia piorar ainda mais? Que infeliz decepção depois da minha manhã de esperanças.

— Desculpe receio que a Sra. Hartwell estava andando ao redor com a Audrey. No entanto…

— Você está brincando comigo, Caleb? Não me faça perder tempo. Como é que alguém trabalhando para Claire conseguiu colocar as mãos na viúva Hartwell? O que você tem em perspectiva?

— Eu já mostrei a um milionário da tecnologia, — eu o tranquilizei. — e tenho um marcado e outro está remarcado. Os meus compradores são pré-aprovados e prontos para decidirem comprar. Nós temos isto.

— Vamos esperar que sim. Porra, Caleb, eu pensei que você era o homem certo para este trabalho. Não se atreva a decepcionar-me.

A chamada cai, e quero atirar o telefone longe.

Para piorar Audrey escorrega de volta com um sorriso vitorioso.

— Muito obrigado, Caleb. Eu nunca teria perguntado se a Sra. Hartwell não tivesse tropeçado em você, e você não precisava ter respondido. Eu realmente aprecio isso.

— Você deveria, — eu rosno. Com a voz de raiva de Derek nos meus ouvidos, arrependo-me de ajudar. Eu não posso permitir esse tipo de generosidade agora mesmo. — Eu não acredito que você me colocou nesta situação, pedindo-me para fazer o seu trabalho por si como se nós estivéssemos ainda trabalhando juntos. Eu sempre trabalhei os números para você, e você ainda continua aqui me pedindo para fazer o seu dever de casa. Não admira que as coisas não estejam dando resultado. Você não consegue vender casas com muffins e simpatia.

Vermelho sobe em seu peito.

— Eu sempre dei a minha importância, e nunca pense em negar isso. Quantas vezes eu ajudei, você com suas ideias brilhantes com os compradores difíceis? Os ângulos em que eu sou boa são diferentes que os seus, mas não significa que não sejam legítimos. Você sabe o que sei que você não sabe? Como ser uma boa pessoa e aberração.

— Você está gozando comigo? — eu estrangulo para fora uma risada incrédula. Nós eramos amigos. — Que tipo de pessoa decente e aberração se aplicam ao emprego dos sonhos do seu amigo? Depois de que falei para você sobre ele e quanto eu queria

esse trabalho, você ainda foi atrás dele. Quem sabe o que você fez para conseguir esse trabalho? Eu sei de uma coisa que você é boa. — Então, para ela não perder o golpe, eu olho para baixo para a minha virilha.

Então sim, isso passou dos limites. E não me importo. A sua boca cai aberta, e o seu rosto desenha em raiva. Eu nunca a vi olhar tão zangada. Boa.

— Você roubou o meu emprego, me abandonou, e nunca se desculpou, porra. — eu cruzo os meus braços, dando-lhe a ela o direito de negar.

Audrey engasga depois para, levanta uma mão, e respira fundo.

— Um; nunca foi o seu trabalho. Não traga o seu direito de posse para aqui e diz o que é a verdade. Eu tentei me desculpar e explicar, mas foi você que saiu correndo. E pelo que eu ouvi você se consolou bem rápido a si mesmo. Quero dizer, vamos lá, Caleb. Eu ainda tenho amigos na agência. Acha que não ia ouvir sobre você saindo com outra pessoa na mesma maldita noite? Depois… do que aconteceu entre nós, você foi para casa com outra pessoa.

Oh, merda. O meu rosto provavelmente mostrou a minha surpresa.

— Sim, eu ouvi. Então, porque deveriam desperdiçar o meu folego me desculpando? Aquela noite não significou nada para

você, e eu não significuei nada para você. Você me usou para falar doce com todas as clientes femininas que você já teve, porque aparentemente você não sabe como falar com mulheres. Então não me diga que eu fiz algo de errado. Tudo o que importava para você é esse trabalho e o que eu posso fazer por você.

— Você não sabe nada. — Eu não posso esperar para tirar essa raiva hipócrita do seu rosto. — Eu pus a Jennifer num táxi e mandei-a para casa, Audrey. Mas obrigado por pensar isso de mim. Creio que você não conhece as pessoas tão bem como pensa. — O que é falso sobre você? Esta falsa sensação que você tem em curso? É tão falso como tudo em você. Você é apenas mais uma cadela conspiradora, tão ambiciosa como eu, mas com uma audácia de fingir que não é.

Estamos cada vez mais perto enquanto nós gritamos. O seu peito está arfando, e cada músculo em mim tenciona. O meu lábio se enrola.

—Quero dizer, olhe para você. Quem se veste assim? — Eu quero dizer a gesto desmissivamente em seu Top falso camponês. Em vez disso, a parte de trás da minha mão escova sobre o peito, e de alguma forma a corda pendurada entre os seios captura entre o elo de ligaçaõ do meu relógio. Quando eu lanço fora a minha mão, o fio joga metade da sua camisa para baixo de braço. Tecido

rasga. A sua blusa fica pendurada solta por baixo dos seus seios, expondo o sutiã rendado branco que mal cobre o seu mamilo.

Se eu não tivesse tão chateado, eu pararia para admirá-la a física de manter esse sutiã no ar e apontada para mim. O meu pau esqueceu o meu rancor, nascendo para a vida mais uma vez, pleno, duro e doendo por ela. Ela não se encobriu, não parece ter notado a faixa de carne em exposição. O seu peito eleva-se com raiva, e eu debato em me concentrar nas suas palavras em vez do seu seio.

— Eu nunca fui nada além de honesta contigo, idiota. — A voz de Audrey aumenta. A sua mão se mexe como se ela quisesse-me bater. Quase desejo que ela tentasse. — E quanto ao falso, e quanto a você, com os seus ternos e esse cabelo. — Oh, meu Deus, eu odeio o seu cabelo. É como se você entrasse e escolheu isso no manual dos agentes imobiliários bajuladores. Ao lado do seu carro usado de modelo de vendedor.

Ela estende a mão, corre os seus dedos pelo meu cabelo, e despenteia tudo para o inferno.

— Aí, diga algo ridículo agora, Caleb, se você puder com o seu cabelo ridículo todo desarrumado. Eu aposto que você precisa ir arrumar.

— Nem se atreva a pôr as mãos em mim. — Ponha as suas mãos em mim, o meu pau implora. — Você precisa sair do meu espaço.

— Vai-se catar, Caleb, saia do meu espaço. — Ela levanta as suas mãos e empurra para mim. Quando eu não me movo, ela fecha o punho e bate os punhos contra o meu peito.

Foda-se, eu nunca vi Audrey perder a calma assim. Os seus olhos estão tempestuosos, e o seu maxilar avança. Ela se prepara, como se ela estivesse à espera que eu a empurrasse de volta.

Em vez disso, dou um passo adiante. Direto para dentro da sua bolha. Ela olha para mim, desafiando-me ir mais longe. Então eu obedeço.

— Apenas não consegue tirar as suas mãos de mim, pois não?

Ela me empurra mais uma vez e recua, olhando. — Porque você tem que ser um anormal? Já foi difícil o suficiente pedir ajuda a você. Se você não queria, você podia ter dito que não. Anormal. — Outro empurrão.

Quanto mais tempo eu continuo provocando-á, mais tempo posso fazer este confronto durar. E eu não quero que isto acabe. Estou zangado com esta casa do lago, zangado com Derek me dando bronca, e zangado por eu estar tão excitado enquanto ela está aparentemente apenas preocupada com esta maldita casa.

— Porque você está com raiva, Audrey? Fui eu que fui usado para que você pudesse fazer uma venda. De novo. Eu pelo menos consigo outro prêmio de consolação?

— Seu filho da puta. — A sua voz afunda num sussurro cru. — Não é nada disso.

Ela quase treme com raiva. A tensão do meu corpo se estica mais apertado. Então, que seja assim, e assim agora, — eu rosno.

Acho que ela está indo empurrar-me de novo, mas ela apenas não empurra. Ela joga o seu corpo contra o meu, e eu não estou preparado. Eu tropeço para trás e bato contra a parede. Nós olhamos um para o outro, a nossa respiração quente e ofegante se mistura no mesmo espaço. A minha ereção lateja contra o seu estomago. A luxuria nevoa a minha mente.

Então, a sua mão está no meu cabelo de novo, puxando. Eu aperto a sua bunda. As nossas bocas colidem. Eu enfio a minha língua rudemente na sua boca, gemendo enquanto ela tritura os seus quadris contra os meus. A sua língua desliza sobre a minha para dentro da minha boca. A memória de outras coisas que a sua língua consegue fazer faz-me frenético com luxuria. Com um inesperado empurrão, ela me empurra contra a parede, os seus dedos arrancam os botões da minha camisa.

A minha mão vai para o seu queixo, e eu forço a sua cabeça para o lado para chupar a sua pele macia do pescoço. A sua

respiração ofegante está quente contra o meu ouvido. Prendendo a minha mão no seu cabelo, a outra continua na sua bunda, eu assumo o comando e viro-a ao redor. As suas costas atingem a parede, e o meu joelho pressiona entre as suas coxas. Com ela presa, eu liberto as minhas mãos. Oh meu Deus. Sob a sua blusa rasgada, eu preencho com as minhas mãos os seus seios enquanto eu saqueio a sua boca de novo. Os meus polegares deslizam sob a sua roupa de cetim e acariciam os seus mamilos até eles enrugarem e endurecerem. Eu engulo o seu gemido ofegante e depois beijo ao longo do seu maxilar até à sua orelha, seu pescoço. Eu a quero implorando por mim.

Depois as suas mãos estão no meu cinto. Há um puxão quando ela puxa tudo fora, um estalo quando atinge o chão. Antes que eu possa impedi-la, as suas mãos estão nas minhas calças, acariciando para cima e para baixo o comprimento do meu eixo. Eu incho no seu aperto, e eu cerro os meus dentes para manter o controle. Afastando-me, eu puxo a sua blusa sobre a sua cabeça, e enquanto ela está desequilibrada, eu a giro para ficar encarando a parede.

Como eu esperava, a pele do seu ombro é tão macia e sensível. Eu beijo e chupo ao longo da linha dos seus ombros enquanto os meus dedos soltam o seu sutiã. Ela empurra para longe da parede, mas eu paro, capturo as suas mãos, e bato-as contra a parede sob

a sua cabeça. Aninho-me na sua orelha enquanto eu a seguro ali, depois corro as minhas palmas sobre os seus braços até aos ombros, deslizo para baixo passando pelas suas omoplatas, e paro nos seus quadris. Então, distribuo beijos ao longo da sua espinha enquanto eu afundo os meus joelhos, trabalhando para baixo até ao seu pequeno mergulho sob a sua bunda que me deixa selvagem. A sua respiração é irregular, e um cheiro doce e almiscarado envolve-me. Um de que me lembro.

Eu empurro de leve a sua saia para cima, e não consigo resistir a um beliscão na sua bunda coberta de renda. Eu manuseio o seu monte, onde o tecido já está molhado. Foda-se, sabendo que ela já está molhada por mim deixa-me louco. Eu quero fodê-la aqui, as palmas das suas mãos contra a parede e as minhas calças nos meus joelhos.

Mas não. Eu ergo-me, afasto-me, e puxo as minhas calças e boxers para baixo. O meu pau sai, duro e pronto, e deslizo entre as suas coxas, empurrando contra a barreira do tecido que me mantem fora dela. Mordiscando o seu ombro de novo, eu encontro os seus mamilos com os meus dedos, enfraquecendo e provocando, à espera que ela aja.

Eu não fico desapontado. Ela empurra a sua bunda contra mim, nivelando o espaço, e se vira ao redor enquanto eu recuo. Ela agarra o meu pau num maldito torno, e depois altera as nossas

posições de novo. Eu estou contra a parede, e ela está sob os seus joelhos. Os seus dedos provocam debaixo das minhas bolas, e a sua boca enrola à minha volta. Eu vejo as suas bochechas ocas com a sucção enquanto a sensação da sua língua sob a minha cabeça suga todos os pensamentos fora da minha mente por vários longos segundos. Foda-se, eu poderia explodir bem aqui. Não.

A cabeça do meu pau sai da sua boca e ela sopra sobre a superfície. Quando ela abre os seus lábios de novo, eu prendo a sua cabeça entre as minhas mãos enquanto eu me esquivo. Então eu levanto-a e começo a caminhar em direção ao quarto, puxando-a comigo e beijando a sua boca selvagemente enquanto caminhamos. As suas mãos estão ocupadas, afagando para cima e para baixo o meu eixo, acariciando as minhas bolas.

De repente, ela põe as suas mãos nos meus ombros e me empurra para trás e para baixo. Eu penso por um segundo que ela está jogando comigo, mas os meus joelhos apertam enquanto eu atinjo o sofá e desço. Ela está em pé me olhando como uma gata convencida com creme nos seus bigodes. As suas mãos alcançam os seus seios, rolando os mamilos enquanto ela me observa, depois deslizam sobre os seus quadris para reunir a sua saia nos punhos. Prende os seus polegares sob a sua calcinha, ela desliza para fora e levanta a saia para montar em mim no sofá. E todo o

tempo que eu a observo, eu não posso falar. Nem mesmo me mover.

Sentada no meu colo, ela está quase mostrando a sua silhueta contra a enorme janela, o brilho do sol quase forma uma auréola à volta dela. Eu alcanço os seus seios, e as suas mãos cobrem as minhas, guiando as minhas palmas sobre os seus mamilos. A sua saia agrupada à volta dela, mas por baixo de tudo, o seu sexo à mostra está bem ali, espalhado aberto sob o meu colo. O meu pau salta, fazendo um contato breve com a sua fenda molhada. Que diabos você está fazendo, eu quero perguntar. Sem preservativo, uma voz fraca sussurra na minha mente.

Mas tudo o que eu consigo é — Audrey… Mesmo antes de ela se levantar e enfiar o seu mamilo na minha boca. Oh, foda-se. Amasso e sugo, circulando a minha língua ao redor do seu mamilo duro e movendo para o outro. Eu aperto seus seios maravilhosos juntos e adorando-os com a minha língua. Ela agarra o sofá atrás de mim, com uma mão, o meu pau com a outra, e deixa cair a sua bunda. A sua boceta engole-me, e a sensação mais doce que qualquer coisa que eu já senti dispara através de mim. Porra, ela está fodidamente molhada. Ela levanta-se, e desta vez, eu impulsiono para cima para me encontrar com ela num movimento descendente. Ela grita, finalmente, e eu seguro os seus quadris pela sua preciosa vida. Ela rola para á frente e para

baixo, ganhando velocidade. Os seus seios balançam à minha frente, e não consigo resistir a sacudir a minha língua sob o seu mamilo. Ela me fará vir se eu não parar isto.

Então, eu agarro os seus quadris e levanto-a com uma reviravolta, e depois a deito no longo final do sofá sensacional. Os seus olhos ficam grandes, como se ela tivesse ficado surpresa por ter perdido a vantagem.

Os meus beijos começaram no interior do seu joelho, e subindo da sua coxa cremosa até ao triângulo adornado no topo. A minha língua arremessa entre as suas pregas, provando. Ela é tão doce como era naquela noite. O seu cheiro ao meu redor deixa-me selvagem. Os meus dedos afundam nas suas coxas enquanto eu as espalho, fazendo mais espaço para que eu possa provar o banquete diante de mim. Impulsiono a minha língua dentro dela avidamente, enrolando, provando, devorando. Mas não é isso que vai ter o que eu quero dela. Achatando a minha língua, eu arrasto-a no seu clitóris. Movo uma mão para debaixo da sua bunda para que eu possa pressionar o meu polegar para dentro, bombeando levemente.

Eu imaginei tê-la assim tantas vezes. À minha mercê. Ela está tão molhada, o seu cheiro doce ao meu redor. Em cima de mim. Eu aponto a minha língua e empurrando para longe a sua carne, fazendo em círculos leves em torno da base do seu clitóris. Em

todas as poucas tacadas, eu flutuo sobre o nó. Eu adoro a forma como os seus músculos saltam, o impulso irracional dos seus quadris quando acerto no ponto ideal.

Os seus dedos tecem pelo meu cabelo, e ela pressiona o meu rosto contra a sua boceta. Eu mergulho outro golpe longo e lento da sua fenda para o seu clitóris, depois estabeleço um padrão circular firme. Enquanto eu a acaricio, eu sinto a mudança na sua respiração, o cerrar e o relaxar das suas paredes ao redor do meu polegar dentro dela. A sua excitação é tão sexy. Eu quero estar dentro dela de novo, mas forço-me a esperar. Quando os seus quadris balançam e as suas coxas tremem, eu puxo a minha língua para fora. Ela protesta com um som esganiçado e tenta puxar a minha cabeça para mais perto. Eu sacudo a sua mão, e ela enrola um salto ao redor das minhas costas.

Em vez de dar o que ela quer, eu beijo as suas coxas de novo, marcando-as com o seu próprio cheiro.

— Você gosta da minha boca em você, Audrey?

Ela geme baixo num acordo. Ainda pairando a vários centímetros de distância do seu sexo, eu puxo o meu polegar para fora e deslizo dois dedos.

— Posso dizer-lhe que você gosta. Você está molhada para mim, e esses sons que você faz é tão sexy. Eu vejo o que você quer, mas eu não estou pronto para dar-lhe. Ela ofega as suas mãos

segurando as almofadas do sofá. Os meus dedos penetram dentro dela, com o meu polegar fazendo desenho sobre o seu clitóris. As suas pregas cor-de-rosa aconchegam-se ao meu redor, escorregadias e quentes. Eu pressiono um beijo de boca aberta contra a sua coxa, chupando enquanto os meus dedos deslizam um dentro e fora. Adiciono outro, esticando e explorando, concentrando nas mudanças do seu corpo. Estou com fome de conhecer cada tremor e gemido, ler os seus desejos como um livro.

— Eu já lhe disse como você é bonita, sexy? Eu gosto de ver a sua boceta assim, espalhada para mim. Eu gosto de tocar em você aqui, o meu polegar raspa no seu clitóris e ela geme, e aqui. Os meus dedos alcançam o seu fundo de novo, enrolando contra a sua parede superior num golpe externo tortuosamente e lento.

Os seus quadris arqueiam para fora da almofada. Eu coloco a minha bochecha contra o joelho levantado ao meu lado que está pressionado contra a parte de trás do sofá. Ela levanta uma mão de novo, alcançando a minha cabeça.

— Não, ainda não, — eu digo. — Eu ainda não acabei de assistir. Com esta mão, eu quero que você se toque.

A sua mão desliza sob a sua barriga, e as pontas dos seus dedos provocam o seu clitóris. Ela geme.

— Não, não! — Você vai vir se eu permitir isso, e não estou pronto para deixar isso acontecer. — Eu puxo os meus dedos escorregadios dentro dela e movo a sua mão. Os seus seios. Pego uma mão dela, —mostre-me. – Ah, bom. Porque ela segue as direções, eu dou-lhe os meus dedos de novo. Ela levanta os seus quadris para encontrá-los. —Você tem os seios perfeitos, Audrey, e mamilos parecendo deliciosos. Segure um para mim, enrola-o entre os dedos para se sentir bem. Mostre-me como sabe fazer.

A minha mão se move mais rápido dentro dela quando ela obedece de novo, puxando e acariciando profundamente o seu mamilo rosa entre o seu dedo e o polegar. A sua cabeça cai para o lado.

— Oh, Deus! — ela geme a sua cabeça se debate para o outro lado. Eu sugo a sua perna suavemente.

Ela atira-se para cima e torce com ambas as mãos no meu cabelo, e encontra o meu olhar. Então, ela empurra a minha cabeça para baixo e mantém-na lá, o seu aperto no meu cabelo é quase doloroso. Eu movimento a minha língua sobre o seu clitóris, deixando os meus dedos dentro dela. Quando a minha língua rodopia mais rápido, eu aplico mais pressão, e o aperto duro no meu cabelo torna-se uma caricia. Eu mudo para procurar golpes verticais até encontrar um lugar que faz os seus dedos apertarem de novo.

A sua respiração torna-se um suspiro. Eu encontro um ritmo, e sinto imediatamente a mudança dentro dela. A minha mão continua em golpes lentos, mas a minha língua dança sobre aquele lugar impiedosamente, empurrando-a para o fim. Mais alguns golpes, e então ela vem, os saltos cavando nas almofadas, os seus quadris insistindo contra a minha boca, os dedos apertando o meu cabelo.

Com a minha boca ainda fixada em seu sexo, eu olho sobre o seu abdômem plano, passando pelo vale entre os seus seios, até ao horizonte glorioso que é o seu rosto em êxtase. Eu lambo os sucos dos meus lábios e viro a minha cabeça para beijar a sua carne trémula. O seu ofegar torna-se mais lento, e ela empurra a minha cabeça para longe. Eu puxo para trás, os meus olhos procuram os dela pelo significado. As suas pupilas estão amplas, o seu rosto intenso quando ela empurra-se para cima, agarra no meu pau, e puxa a minha cabeça para ela. A sua língua impulsiona profundamente dentro da minha enquanto a mão dela corre para cima e para baixo do meu eixo, e depois ela captura a minha língua para chupar com delicadeza a tempo dos golpes da sua mão.

O meu pau pulsa e dilata com o mais leve do seu toque. Quero dizer-lhe de novo como sexy ela está, há quanto tempo eu venho querendo-a. Mas ela morde o meu lábio inferior e muda ao redor para pressionar o seu rosto e ombros contra o sofá, um pé

ancorou no chão e outro joelho apoiando a sua bunda para cima, oferecendo-me como um presente. Esta bunda. Empurrando a sua saia do caminho para desembrulhar o meu presente e levo um minuto para apreciar isso. Eu adoraria bater nela, ver a marca vermelha da palma da minha mão na sua carne pálida, mas não tenho a certeza de que ela gostaria disso. E eu quero que ela ame tudo o que eu posso lhe fazer.

Ela não espera por mim, alcançando entre as suas pernas e desliza os seus próprios dedos dentro da sua boceta. Eu a espanco ligeiramente por isso, ganhando um ranger de surpresa. Eu estou tão excitado agora que mal posso esperar. Não posso ir devagar. Não consigo parar. Com um rugido, aperto o seu quadril com uma mão e o meu com a outra, empurrando a sua entrada com a cabeça do meu pau. As minhas bolas ficam como um punho, prestes a explodir só de olhar para ela assim. Então, eu balanço para dentro dela, e não posso evitar o sussurro *Oh, Deus* quando ela empurra de volta para mim. Foda-se. Já passou tanto tempo desde que entrei em alguém sem proteção, e é melhor do que me lembrava. Ou talvez ela seja apenas a melhor. Ela finalmente geme também quando eu mergulho dentro dela de novo, puxando-a de volta contra mim ao mesmo tempo. A sua boceta está esticada não desconfortável, e o meu terceiro golpe assenta plenamente dentro dela, cada centímetro do meu pau embainhado no seu.

O meu controle se evapora. Então eu seguro e fodo-a com tudo o que tenho. Preciso de mais poder, então eu suporto um pé no chão e ajusto o meu controle. Com cada golpe acelerado, ela faz este pequeno grunhido, *unh*. O seu som fica ofegante, depois mais alto, depois urgente. A pressão aumenta, implorando por libertação, mas eu seguro firme. Ela ainda não está lá, e eu quero mais um dela.

Abrandando a velocidade do meu ritmo, eu alcanço à volta para pressionar para cima sob o seu estômago, instando-a em suas mãos e joelhos, estilo cachorrinho. O novo ângulo dos seus quadris deixa a cabeça do meu pau planar sobre a parede exterior onde todas as terminações nervosas ficam, e o seu corpo responde ansiosamente às novas sensações. Foda-se, eu nunca imaginei que uma mulher pudesse ficar tão molhada. Eu encontro o seu clitóris de novo, os meus dedos atraem o bastardo delicado do seu esconderijo. Como um toque de pena, eu circulo-o enquanto eu lhe dou um impulso longo e lento. A sua bunda e coxas tencionam, e a sua voz é crua, suplicante, como se ela pudesse ver a meta daqui. Estou perto, também. Eu quase quero dizer-lhe há quanto tempo venho querendo-a, como é bom e correto estar dentro dela. Mas eu cerro os meus dentes juntos sobre essas palavras e me concentro em conseguir o seu próximo clímax. Quando as suas paredes cerram à minha volta com o

primeiro espasmo, o meu pau dá a sua última palpitação, e perfuro os meus quadris contra a sua bunda com palmadas suaves enquanto a força do seu orgasmo finalmente me empurra sobre a borda. Quando o meu próprio clímax se aperta, eu puxo para fora mesmo a tempo. O fluxo de esperma leitoso jorra sobre as suas costas assentando numa piscina grossa na base da sua espinha. Um riacho começa a escapar, e removo a minha camisa apressadamente para limpá-la. Atira-a para o lado enquanto Audrey se endireita, e antes que ela se vá embora, eu capturo-a contra mim para um beijo profundo e satisfeito.

Meu Deus, agora o quê?

6

Eu cutuco o queijo bolhoso no topo da minha lasanha no aconchegante restaurante italiano na Main Street. Audrey corta um enorme ravióli recheado com cogumelos em quartos, concentrando-se nas suas habilidades com facas como se ela estivesse num programa de culinária. Mastigamos em silêncio.

Quando o último auge de felicidade se desbotou e descascaram-se os nossos corpos suados, Audrey caminhou rigidamente para o banheiro grande com a sua calcinha na mão. Eu cacei as minhas roupas e recolhi as dela. Quando ela colocou a sua cabeça para fora, eu estava pronto para entrega-las a ela. Ela olhou por um momento como se ela quisesse falar, mas ela aceitou a pilha de roupa e se escondeu de volta para dentro. Uma vez que ela substituiu a sua blusa rasgada, que eu ainda tenho na verdade que pedir desculpa, nenhum de nós conseguiu dizer alguma coisa coerente durante 20 minutos. Nós evitamos o sofá como se estivesse coberto de espinhos.

— Hm... Você está com fome? — Eu finalmente perguntei.

— Faminta, — disse ela.

— Eu vi alguns lugares na cidade, — eu sugeri hesitantemente.

— Vou buscar a minha carteira.

— Eu conduzo.

E agora estamos presos aqui nesta pequena cabine por mais estranho que pareça em forma de U num canto à luz das velas de um lugar do tipo romântico, e não faço ideia do que ela quer de mim. Ou o que eu quero. Sexo com Audrey foi fodidamente incrível. Duro e rápido e alucinante. Mas e agora?

— Você sabe, eu gosto da nogueira natural do chão. — Audrey coloca um quarto de ravioli na sua boca.

— Sim. Fica bem debaixo daquela luz natural.

Nós caímos no silêncio.

— Você reparou o trabalho de ferro personalizado na varanda? — Eu perguntei.

— Mmmhmm.

Quando o empregado para com a água, nós voltamos o nosso olhar de agradecimento para ele. Ele é alheio ao nosso desespero.

— Então, vocês dois parecem que estão celebrando algo especial esta noite. Não me digam aniversário, certo? Eu detectei quando vocês dois entraram. – Ele sorri como se achasse que fez

algo fofo. Desgraçado. — Que tal sobremesa? Nós temos um tiramisu para dois que é perfeito para vocês.

— Não, obrigado. Se puder deixar algum café, nós avisaremos quando estivermos prontos para a conta. — Audrey olha para mim. — Ou pelo menos, eu gostaria de café. Quer um pouco, Caleb?

Eu aceno, e nós sofremos por mais um silêncio enquanto aguardamos pelo café.

Audrey sopra sobre a superfície do líquido negro e fecha os olhos quando toma o primeiro gole. Eu sorrio, relembrando na altura em que a máquina do café avariou. Ela parecia tão infeliz cuidando da caneca cheia de café Folgers fraco na sala de descanso que eu corri ao longo da rua até ao café e comprei um copo enorme da sua bebida mais forte.

— Caleb, eu quero simplesmente me desculpar, — ela diz com um suspiro.

— Desculpe por não ter me esforçado mais para explicar depois da discussão, desculpe por descobrir sobre o emprego daquela maneira, e desculpe por machucá-lo, ou como queira chamar.

— Eu enviei um currículo por capricho, para molhar o meu dedo do pé na procura de emprego. Como uma espécie de ronda de prática, porque eu não esperava receber a chamada. E então

eu fiz, e… Eu não sei. Eu estava com receio de lhe dizer, eu acho, porque eu não queria pensar em você querendo o trabalho, e eu não queria que você tentasse dissuadir-me do contrário. Eu não sei, eu realmente precisava sair de lá. Eu precisava de uma mudança tão desesperadamente.

— Eu apenas não entendo porque você não me disse isso antes. Quero dizer, nós almoçávamos pelo menos uma vez por semana, consultávamos sobre clientes, e jogávamos na maldita equipe de Softball. Não era como se eu fosse apenas um idiota com quem você trabalhou. Nós éramos amigos, ou pensava que sim. O que podia ser tão péssimo e tinha que sair de lá, mas tão secreto que você não poderia mencionar isso. Especialmente depois de lhe contar que estava pensando em seguir em frente.

Ela levanta a caneca e bebe um gole lento, tipo adiando.

— Eu não estava…focada o suficiente na nossa agência. Eu me saí bem, mas eu senti que havia clientes e negócios que poderia ter tratado melhor se eu tivesse sido capaz de me concentrar um pouco mais. Estava chegando a um ponto onde eu precisava de um ambiente diferente para ter sucesso profissionalmente. Você não pode ter um monte de distrações o tempo todo e ainda seguindo em frente. Eu precisava de espaço, você sabe?

Ela olha para mim, depois os seus olhos saltam de volta para a sua caneca de café. O calor das velas faz a sua pele dourar; ela é

facilmente a mulher mais bonita daqui. Mas eu não tinha reparado quanta vulnerabilidade os seus olhos verdes chegariam. Algo nasce no meu peito. Esperança, talvez.

Eu coloco um fio de cabelo desalinhado atrás da sua orelha e inclino-me para perto.

— O que havia de tão distraído, Audrey? — eu pergunto, os meus lábios quase escovando na sua orelha.

Ela não responde, olhando para a sua caneca. Na cabine pequena, as nossas pernas se tocam. O seu peito sobe com uma respiração presa. Movo meus lábios para perto da sua orelha e deleito-me pela forma como a sua mão treme. Eu afeto-a como ela afeta a mim. Mesmo estando exausto como estava depois de ter estado com Audrey, o meu pau começa a levantar a sua cabeça cansada.

— Diga-me Audrey. O que incomodou tanto você para que não quisesse trabalhar mais lá?

— Está bem. Foi você. — Nós éramos amigos, e eu queria mais, e pensei que você não queria. Estava me deixando maluca trabalhar com você daquela maneira. Almoços. Consultas. Apenas andando ao redor de uma esquina fazia perder a minha concentração se você estivesse lá. Eu estava falando com um cliente e perdia a minha linha de pensamento, sempre pensando se você estava olhando para mim. Eu não consigo trabalhar assim.

Ninguém consegue trabalhar assim. Eu tinha que sair dali ou arriscar a minha carreira, para quê? Eu tinha que conseguir algum espaço. Não foi o caminho ideal para seguir, mas eu pensei que estava me protegendo.

E, então na festa de Natal, ficou claro que você me queria. Talvez pela primeira vez desde que nos conhecemos, de repente você queria mais do que uma amizade, pelo menos naquela noite. Mas eu já tinha aceitado o trabalho. E aqui estamos nós.

Enquanto ela fala, alguma tensão deixa-a. Nós nos aproximamos sem perceber, inclinando-se para ela para uma confissão intima. Enlacei os meus dedos nos seus sobre a mesa, a minha pele formigando com o toque.

— Você acha que foi a única que estava distraída? — Sabendo que ela me queria todo este tempo faz-me ressentir pelo tempo perdido. Eu puxei a sua mão para fora da mesa, sob a toalha de mesa, e assentei-a por cima da protuberância nas minhas calças. — Você sente isto? Cada maldita vez que caminhava até à minha mesa. — Eu deixo a sua mão acariciando o cume da minha ereção enquanto eu solto o cinto das minhas calças e abro o fecho. O seu rosto está ansioso e corado. Ela faz um movimento rápido num outro centímetro em mim.

—Eu tinha que sentar lá à espera que a minha ereção descesse antes de falar com você. No almoço, eu gostava de pensar o quanto

eu preferia comer você, me perguntando o seu gosto sabe, pensar se você estava molhada para mim. Imaginando o seu rosto quando você tivesse um orgasmo.

Os meus dedos guiam os seus para baixo e para cima no meu eixo por debaixo da mesa, na cabine em forma de U, no restaurante acolhedor cheio de pessoas alheias. Ela lambe os seus lábios enquanto a ponta dos seus dedos massageiam levemente o lugar sensível sob o aro. Eu levo a sua mão por todo o caminho até ao eixo, adorando a forma como os nossos dedos parecem juntos no meu pau.

— Diga-me alguns dos seus pensamentos marotos, Audrey. Alguma vez você pensou em mim à noite, do jeito que fiz com você?

Primeiro ela balança a cabeça, depois move os seus olhos ao nosso redor. Nem mesmo o garçom se importa conosco agora.

— Um dia… Você foi ao ginásio no almoço e voltou com os seus calções de corrida. Isso foi a primeira vez que eu sabia … — ela reduz a sua voz ainda mais... O tamanho do seu pau . Eu queria você antes disso, mas as minhas fantasias ficaram mais sujas depois disso.

Eu levo a sua mão por cima das minhas bolas, mostrando-lhe como eu gosto disso.

— Sim, ah, sim, assim. Isto sabe tão bem, Audrey. — Diga-me… Demoro um pouco para recuperar o meu folego quando a sua mão volta a trabalhar no meu eixo, apertando-me com impulsos suaves. — Diga-me que você se tocou pensando em mim.

À luz das velas os seus olhos faíscam quando ela começa a perder-se num momento.

— Mmmm, oh sim. Eu fiz com você de todas as formas que você possa imaginar Caleb. Naquela primeira noite quando finalmente consegui ter você na minha boca, eu pensei que fosse vir apenas por chupar você.

Puta merda, ela aumentou a aposta naquele momento. Inesperadamente.

— Eu nunca disse a você, mas você é a mulher mais bonita que já vi. O seu corpo faz coisas ao meu, nenhuma outra mulher jamais me afetou do jeito que você faz só por estar na mesma sala. No outro dia, no Derek e Claire? Eu tive uma excitação por você no momento em que a vi. Apesar de querer odiar você, eu não podia. Hoje me matou. Derek gritando nos meus ouvidos sobre a maldita propriedade, mas eu só conseguia pensar em você.

— Eu também, — ela admite. — Eu tenho outro segredo. Quando você estava com o seu cliente e eu estava nadando? Eu

me toquei pensando em você. Por isso, perdi os meus clientes. Essa é uma das razões porque fiquei tão chateada.

— Você é uma mulher atrevida. Eu queria levá-la bem ali quando você entrou toda molhada. Toquei-lhe na coxa, assistindo o seu nariz queimar e as pupilas expandirem. Os meus dedos movimentam-se pouco a pouco sobre o seu vestido de seda. Os meus dedos encontram a pele e escovam por cima com um toque de uma pena. A mão de Audrey movimenta-se mais rápido, e eu estou lutando para segurar o controle.

— Também queria isso. Ela se vira para que os seus lábios toquem na minha orelha. — Eu estou pingando agora.

O garçom olha para nós, como se estivesse pensando em interromper. As minhas opções: pintar a parte de baixo desta mesa com a minha porra ou ir embora agora e consegui-la nua. Sem discussão. Eu movo a sua mão e fecho o zíper, e depois faço sinal para a nossa conta.

Audrey parece cabisbaixa, mas eu puxo a sua orelha para os meus lábios. — Agora estamos pagando a nossa conta, e eu estou levando você para a cama e fazer tudo o que eu sempre quis. Vou levar o meu tempo. Eu vou saborear cada centímetro de você antes de fodê-la. E você vai dizer o meu nome antes de eu deixar você vir.

Assim que estamos dentro da casa do lago, eu puxo Audrey para os meus braços e beijo-a lentamente. A paixão incha e quebra como um tsunami na minha cabeça. Eu poderia afogar-me nela. Eu quase quero isso. Antes que eu perca a merda e a fodo no chão de nogueira, puxo para trás.

— Eu tenho preservativos na minha mala lá em cima. Só um minuto, está bem?

Ela sacode a cabeça. — Eu estou tomando a pilula. — Ela mordisca o meu lábio inferior. — E, acho que vou ter de confiar em você. Acho que já o fiz.

— Eu prefiro morrer a machucá-la. Você pode confiar em mim. — Eu tenho o seu rosto em minhas mãos, o meu rosto sério. Eu quero que ela saiba que estou falando de mais do que sexo seguro.

— Eu confio em você, — ela sussurra.

Eu entrelaço os meus dedos nos dela e guio-a para o quarto principal. Abençoando Derek e Claire pelas suas atenções para os pormenores, eu apertei o botão da iluminação do controle remoto. Eu quero ver Audrey, toda ela.

Eu faço um trabalho rápido com as minhas roupas, tiro rapidamente. Ela olha o meu corpo com um olhar ansioso e chega até mim, mas eu capturo as suas mãos e as devolvo para ela. Primeiro eu quero devorá-la com os meus olhos.

— Tire a sua camisa, — eu a dirijo. — Lentamente. Depois a sua saia. Ela levanta a sua camisa sobre a sua cabeça e depois desamarra a sua saia, deixando-a largada à volta dos seus tornozelos. O meu pau salta. Ela olha com luxúria nos seus olhos, mas eu planejo fazê-la esperar.

— Agora a calcinha. — A minha mão aberta desliza ao longo do meu pau enquanto eu vejo-a dobrar-se para deslizá-la para baixo e tirá-la. — Sutiã. Ela solta o sutiã e o deixa cair livre. Ela fica em pé na minha frente completamente sem vergonha, tal como deveria. Ela é impecável. Os seus seios cheios apontados para mim, os seus mamilos rosados endureceram sob o meu olhar. Eu bebo dela, mas não me mexo em direção a ela. Ainda não. Deixo a tensão construir em mim antes de deixar eu próprio tocar nela.

— Mostre-me como você se toca, mesmo quando você pensa em mim, Audrey.

Ela sobe para a grande cama, esticando-se de lado para me enfrentar. Ela acaricia os seus seios, rolando os seus mamilos entre os seus dedos. Uma mão esgueira-se entre as suas pernas, e ela rola de costas, o seu rosto continua virado para mim. Quando eu enrolo um punho à volta do meu pau e bombeio ligeiramente, a sua respiração engata. Ela me assiste com um olhar escuro, e a sua mão mergulha mais baixo. Tantas vezes, pensei nela enquanto

me masturbava, pensando se ela estava sozinha, pensando se ela alguma vez se dava prazer ao pensar em mim. Sabendo que é verdade é tão gratificante como eu esperava. Eu quero ser aquele entre as suas pernas agora. Desde que está tão complacente, eu empurro mais, para ver quanto de controle ela irá me dar.

Eu vou para a cama e capturo a sua mão, levanto-a sobre a sua cabeça. Ela está espalhada na colcha como uma obra de arte, ambos os braços levantados, esperando por mim para decidir o que acontece a seguir. Eu me dobro sobre ela para tomar a sua boca com nenhum lado selvagem de hoje de manhã. Eu lambo a costura dos seus lábios, e sondo suavemente quando ela se abre para mim. Quando a minha língua dança com a sua, eu corro as minhas mãos até aos seus seios e massageando-os levemente. Afastando-me para respirar, rastreio até à sua clavícula e seguro o seu queixo.

— Você é tão linda, Audrey. Esperei tanto tempo para ver você assim, tocar você aqui… — Eu acaricio com a ponta do meu polegar sobre o seu mamilo. — E aqui…

A minha palma desliza sobre o seu estomago e todo o caminho desde a sua perna até aos seus dedos do pé. Ela ainda está estendida debaixo de mim, com as pernas abertas, braços para cima. É quase um mistério como chegamos de ressentidos e zangado desta manhã a este momento, com seu corpo e alma

completamente expostos e à mostra para mim. Eu quero marcar cada centímetro da sua pele. Os meus dedos demoram na parte superior da sua coxa, e eu me dobro para beijá-la lá. A sua respiração sibila através dos seus dentes enquanto eu sugo a sua pele macia aveludada. Ela cheira a sexo. Como nós.

Com um simples empurrão, eu a rolo sobre o seu estomago e escalo a cama ao seu lado. Deus, eu também adoro esta vista dela. As suas curvas parecem quase impossíveis, a cintura pequena e a bunda redonda e deliciosa que não consigo ter o suficiente. O tipo de linhas que os pintores adoram. Eu me movo sobre ela e venero-a com os meus lábios e língua, e ocasionalmente os dentes. Ela se contorce por de baixo de mim, a sua respiração rápida e superficial. Eu trabalho até às suas panturrilhas e volto para cobri-la com o meu corpo, saboreando com pura felicidade a sua pele na minha. O meu pau rígido aninha-se no vale entre as suas pernas, e os seus dedos flexionam nos cobertores. Eu esfrego a cabeça do meu pau ao longo das suas dobras, e ela geme. Os meus músculos tremem com o esforço de me segurar, mas não estou pronto para acabar com esta dor maravilhosa.

Eu rolo ela de volta para me enfrentar para outro longo e intenso beijo enquanto eu esfrego os meus quadris de modo que o meu pau duro desliza sobre o seu clitóris.

— Diga o meu nome, — eu sussurro no seu ouvido. — Você me quer Audrey? — Me diga que me quer tanto quanto eu quero você.

A minha cabeça se move sobre o seu peito. Ela agarra a minha cabeça enquanto eu circulo o seu mamilo com a minha língua achatada, depois ele endurece com o movimento sobre o pico duro.

— Sim, oh meu Deus, sim, eu quero você. Eu quero você dentro de mim, me preenchendo. Fode-me Caleb. Por favor, fode-me agora.

— Uh, ainda não. Não antes de eu conseguir outro gosto de você. A sua voz é tão sexy. Diga-me o que você gosta Audrey.

Eu deposito mais beijos sobre a sua pele, continua só um pouco salgada com suor do nosso último encontro. O meu pau lateja como se ele se lembrasse como ela se sente ao meu redor. No topo do seu monte faço uma pausa.

— Beije a minha coxa. — Ela está hesitante, testando as águas.

Eu planto a minha boca na parte interna da sua coxa e chupo gentilmente, a minha língua prova a sua pele salgada. Eu levanto os seus joelhos e depois os pressiono para o lado para que ela florescesse sob o meu olhar. As pétalas do seu sexo brilham molhadas e prontas.

— Um dedo, — ela respira. — E depois dois. Eu obedeço.

O seu queixo se eleva e os seus olhos se fecham enquanto escorrego um segundo dedo. Eu enrolo-os para cima e golpeio ao longo da sua parede superior. Eu não espero permissão para adicionar um terceiro. Os seus quadris forçam para mim.

— Agora beije o meu clitóris. Tomo-o entre os seus lábios, gentil Caleb, e chupa. Agora a sua língua, mas contínua suavemente. Oh Deus, sim. Assim.

As minhas bolas se levantam e o meu pau salta. A sua voz, rouca de desejo, me dizendo exatamente como tocá-la, é quase mais do que posso suportar. A minha mão livre aperta o meu pau em um torno. Eu espremo a base do meu eixo, exercendo pressão para conter a onda crescente de excitação. Eu preciso de mais tempo.

Ela notou a minha desatenção enquanto eu tentava lutar para pôr o meu corpo em linha. — Rápido Caleb. Você pode ir mais rápido?

Eu obedeço.

A minha mão golpeia dentro dela enquanto a minha língua circula e chicoteia sobre o seu nó inchado. Ela agora está gemendo, os seus quadris se jogam involuntariamente quando os meus dedos planam o lugar dentro que descansa sob o seu clitóris, a dupla estimulação no seu corpo é o centro de prazer mais intenso. E ainda não acabei.

Ajoelhando diante do altar entre as suas coxas, eu libero o meu pau e inclino o meu polegar dentro da sua fenda, sob a mão que continua fodendo-a, banhando-a com a sua lubrificação natural. Então eu pressiono contra a sua bunda, umedecendo suavemente a sua abertura com os seus próprios sucos.

— Oh meu Deus. — Eu penso por um minuto de que ela vá congelar, mas não. Ela confia em mim. — Estou tão perto, Caleb. Não pára. —Por favor! —não pare.

Ela está tão molhada, gotejando. Eu umedeço o meu polegar de novo, depois circulo na sua bunda até que sinto relaxar. Pressiono suavemente dois centímetros e paro todo o movimento, deixando-a adaptar-se. O seu corpo treme. O seu peito arfa com respiração ofegante. E depois um de cada vez, eu movo-me dentro dela, depois deslizo a minha língua sob o seu clitóris, e depois gentilmente balanço o meu polegar contra a borda da sua bunda. Um suspiro. Dois. E então as suas costas arqueiam para fora da cama e ela canta um sim numa construção crescendo até que a banda se estala, e ela desaba em si mesma, tremendo no enfraquecimento das ondas. Eu puxo os meus dedos fora da sua boceta e substituo-os pela minha língua, lambendo toda a sua essência.

Os seus olhos derivam abertos, e ela levanta um braço lentamente bêbada de prazer. Cai de volta na cama. — Caleb, eu não consigo me mover, — ela fala densamente.

Eu rio ferozmente enquanto eu puxo as suas pernas para baixo direitas, massageando, e acariciando os seus músculos apertados.

— Oh, não, ainda não acabamos. Agora vou foder você, Audrey, já que perguntou tão gentilmente.

Os seus olhos flutuam fechados e os seus lábios se separam, como se os últimos vestígios do seu orgasmo permanecessem no seu sistema. Enquanto ela deriva, eu empilho as almofadas numa cunha contra a cabeceira, e depois mexo os meus braços sob ela e levanto, apoiando-a numa inclinação fofa. As suas coxas se separam quase instintivamente, instalando-me em casa. Apesar do cuidado que eu tomei, a urgência leva-me agora. Quando a beijo rudemente, ela me segura apertado, unhas cravando na minha nuca. O meu pau dilata de novo. Eu estou tão duro que sinto que talvez quebre. A única coisa é a sua suavidade, molhada com o prazer que eu lhe dei.

Eu levanto os seus joelhos e dobro as suas pernas contra ela, elevado dos dois lados da minha cintura. Ela tem força suficiente para se apoiar contra mim, segurando os lados com os seus joelhos.

— Deus, — eu sussurro. — Você está pronta para mim?

Ela acena com a cabeça, olhando para os meus olhos. A profundidade do infinito da sua íris azul-esverdeada hipnotiza-me. Quero dizer-lhe outras coisas, coisas que não deveria pensar. Coisas que tenho negado. Mas em vez disso me concentro no prazer físico, meu e no dela juntos. Eu seguro um olhar intenso para ela enquanto entro a penetro, só a cabeça, e circulo o meu quadril. Os seus lábios se abrem. Eu empurro mais para dentro e paro de novo. Os meus braços tremem enquanto eu trabalho o meu pau em círculos dentro dela, afundando mais fundo até eu estar nivelado contra ela, voando alto para que o movimento estimule o seu clitóris. Estou segurando sem truques puxar de volta outro clímax dela esta noite. Mas eu preciso ir rápido, porque não há hipóteses de que eu possa durar. É como se o seu prazer fosse o meu; fazê-la vir trouxe-me para tão perto da minha libertação.

A necessidade me consome e cedo à necessidade de impulsionar. Eu retiro lentamente no inicio, então acelero a velocidade enquanto o meu controle tropeça. Eu a preencho, esticando o seu corpo ao meu redor. Curvando os meus quadris para frente, eu deixo ir, deixo-a ter tudo de mim. Os seus joelhos apertam à minha volta, e ele engole ar.

— Caleb, você é tão grande. Oh, foda-se, você está tão fundo. Eu não consigo, oh meu Deus, não sabia que podia, oh Deus, sim. Não puxe para fora, Caleb. Ah, fica comigo. Deixe-me sentir você vir dentro de mim.

O quarto se distancia à minha volta. É como se estivéssemos fodendo no meio de uma nuvem, flutuando sobre os nervos, enviando explosões de prazer ao longo do meu corpo. Então, a sensação volta junto para o mesmo lugar. Eu, dentro dela. A sensação constrói-se na chegada de uma tempestade, rolando numa força bruta. Eu quero segurar, mas não consigo. E então ela arqueia-se contra mim num último grito, tal como o meu pau dilata com a carga pulsando através dele. O clímax rasga em mim, e eu continuo indo, abro caminho, mergulhando em frente enquanto eu derramo nela. Ofegando, eu caio contra ela e saio fora. Eu pressiono a minha testa contra a dela, e sorrio enquanto ela põe a mão do lado do meu rosto.

Eu deixo um beijo rápido no final do seu nariz e eu pego uma toalhinha e uma toalha do banheiro. Eu a limpo gentilmente com a toalhinha úmida e carinhosamente seco a luz do suor que brilha sobre o seu corpo. Eu me deleito com outra chance de admirá-la. Ela sorri para mim com gratidão enquanto eu me seco também, e depois eu arrasto os cobertores para trás e escorrego entre os lençóis frescos. Ela murmura um protesto, mas escala também,

aconchegando-se contra o meu peito com um pequeno chiar. Eu aliso o seu cabelo.

— Boa noite, Audrey.

— Mmmm noite, — ela diz.

Aquecido pelo brilho remanescente, eu flutuo para dormir numa névoa dourada com a mulher mais bonita do mundo enfiada em meus braços.

7

O meu primeiro pensamento foi *quem foi que abriu as malditas cortinas*? O fluxo do sol entra no quarto, e eu pisco contra o brilho, amaldiçoando as altas janelas que davam para o lago. De seguida, me atinge que eu estou sozinho. O mistério é de curta duração enquanto o cheiro de muffins flutua para dentro do meu cérebro enevoado. Eu vagueio até á sala, localizo a minha roupa interior, e tropeço neles a caminho de Audrey. Naturalmente, ela já fez café. Me sirvo e aconchego-me ao seu pescoço por trás enquanto ela retira os muffins de um tabuleiro de silicone. Ela já está vestida num vestido de verão florido que parece que se enrola em torno dela.

— Obrigado, pelo café e pelos muffins. — Eu belisco o lóbulo da sua orelha. — E pela noite passada.

Ela ri perversamente. — A noite passada foi o meu prazer. Mas o café e a delícia assada são para os clientes que acabaram de ligar do fim da viagem.

A semi-ereção que tinha começado a levantar morre num instante. As minhas roupas. No quarto. Eu olho para o meu relógio. Os meus clientes!

— Ah, merda. E eu tenho uma exibição logo depois da sua. O meu pessoal estará aqui dentro de 20 minutos. — Eu coloquei o café na bancada e desvio-me para o quarto onde eu tenho escondido o meu saco numa corrida pela vida.

— Você está mesmo perdendo a vantagem, Caleb, — ela diz alegremente.

— Nós dissemos que não a sabotagem! — Eu atiro de volta por cima do meu ombro no topo das escadas. — Claramente este era o teu plano desde o início.

O seu riso ressoa puro e feliz, e estou sorrindo quando corro para o banho e visto um bom terno em tempo recorde.

Os clientes de Audrey chegam quando estou decidindo em relação ao uso de gravata, dado a propriedade parecer para férias. Acabo de me vestir, arrumar o chuveiro e as minhas coisas, e depois lembro que o quarto principal estava um horror. Será que Audrey teve tempo para limpar a evidência da diversão de ontem à noite? Estou à espera por algumas exclamações de nojo e relaxo quando tudo parece calmo. Deveria saber que ela teria essa parte coberta. Encenação e pormenores são o seu forte, como comprovado pela sua tendência para os muffins. Eu faço algumas

chamadas e alinho outro potencial comprador. Claro, ainda quero vender a propriedade, mas parece bobagem agora pensar na Audrey e ter de partilhar a luta dos nossos clientes. Quando Audrey conduz os seus clientes para o primeiro quarto do andar de cima, eu me esgueiro. Eles estão cutucando os roupeiros, então eu pestanejo quando passo.

Eles ainda estão lá dentro quando os meus clientes chegam cedo, então eu conduzo-os ao redor do terreno. O calor de verão ainda não se fixou, e o vento do lago sopra elevadas nuvens fofas ao redor da extensão azul. Nós sorrimos sobre evitar os galhos de salgueiro, espreitamos o lago de peixes, e conversamos sobre o terreno.

— Quem é aquela? — O cara pergunta quando Audrey vê os seus compradores ir embora. A sua esposa olha e lança um olhar afiado para o marido. Isto me diz muito sobre este par.

— Audrey é outra agente mostrando a propriedade hoje. Não se preocupe em ser apressado; nós podemos levar todo o tempo que precisar. Vocês vão adorar este sítio.

Eles adoram isto, mas tenho a sensação de que a forma como o cara olhava para o peito de Audrey fará esta venda outro fracasso. Não é culpa dela e eu certamente não posso culpar o cara. Depois de tudo, eu partilho um sentimento cada vez que eu me aproximo dela e ninguém está a ver. Ela não é a melhor. Uma

vez, estou a seguir o meu pessoal para o lago, e Audrey está tomando café na varanda. Quando saem da vista, ela faz um som que capta a minha atenção, depois puxa o seu vestido até à barriga da perna, se amplia nos joelhos, e vejo *flashes* da sua roupa interior que ela não está usando.

Eu quase caio pelas escadas.

Mais alguns compradores vêm e vão, e nós nos movemos mais fluentemente nos caminhos um do outro. Ela dá algumas sugestões para redecorar em resposta à pergunta do meu cliente, ou eu apanho uma conversa de números e dou a minha opinião. Eu não tenho tempo para parar e pensar a forma como estamos trabalhando bem juntos como concorrentes frente a frente, e francamente, de qualquer forma é melhor não. Não quero analisar isto muito atentamente e tê-lo a desmoronar. Quando um dos seus clientes está na casa-de-banho, eu empurro-a contra a parede, enfio a minha mão dentro do seu vestido para acariciar o seu mamilo até que endurece na palma da minha mão, e planto beijos sensuais ao longo do lado do seu pescoço. Quando ouço a descarga, eu pisco fora quando a deixo para que ela reorganize apressadamente o seu sutiã e o vestido antes do envelhecido ator de TV andar para fora e olhar de soslaio para ela um pouco mais.

O cliente de Audrey, um CEO divorciado que quer entreter os amigos em festas extravagantes de fim-de-semana, quer um

segundo olhar para o cais. Nós assistimos da varanda, partilhando um muffin de framboesa com menta que eu consegui persuadir Audrey.

— Para além das razões óbvias, eu apreciei este fim-de-semana, — ela diz.

— Sim, eu também. Você sabe, eu tenho saudades de trabalhar com você. Foi quase como se ainda estivéssemos trabalhando juntos este fim-de-semana, trabalhando com a nossa própria líder, mas de alguma forma na mesma equipe.

Ela suspira. — Também tenho saudades disso. — Os seus olhos estão distantes, e eu quero puxá-la de volta.

— Não tem sido o mesmo desde que você saiu. Eu não sei. Eu nem estou vendendo tão bem quanto eu costumava. Talvez eu precise de você ao redor para me recordar como conectar-me com os clientes.

— *Hitchens* e *Donner* são realmente competitivos. Você se daria bem, mas não é lugar certo para mim. — Ela sorri tristemente, mas pisca. — Todo este *stress* não é bom para a minha aura.

— Oh, eu vi isso imediatamente. Deveríamos comprar este lugar juntos. Apenas comer muffins e estragar o dia todo.

— Parece um plano razoável para o nosso futuro. Eu posso totalmente viver só de muffins, café e sexo.

— Eu gosto disso. Eu posso lhe dar muito sexo quando você quiser. — Eu agarrei a sua bunda alegremente, mas o cliente finalmente pára para examinar os grãos de madeira lá em baixo e começa em direção ao caminho, então tivemos de nos separar.

Os meus últimos compradores parecem ser uma possibilidade decente, mas a exibição vai rápido. Enquanto ando com as duas mulheres e as suas filhas para o carro, eu gostaria de saber como perguntar a Audrey o que ela espera e quer disto. De nós. Normalmente, estas coisas são fáceis para mim, mas não com ela.

Dentro, Audrey põe o seu telefone para baixo e começa a empilhar o resto dos muffins numa caixa de plástico transparente. A sua mala arrumada de rodinhas e carteira estão empilhadas no fundo das escadas. Eu a encaro na ilha da cozinha.

— Olá beleza. Quando é que eu volto a ver você depois disto? — Eu odeio a forma como soa a superficial.

Em vez de dizer algo provocador, ela diz, — Hmm, eu não sei. Breve, eu espero. Eu preciso voltar para a cidade para um compromisso esta noite, mas não tenho a certeza de como a minha agenda está. — Eu não gosto da forma como ela está mexendo com os muffins em vez de olhar para mim. — Tem sido muito bom restabelecer a ligação. Eu tinha-me esquecido de como fazemos uma boa equipe.

— De várias formas.

— Eu realmente preciso correr. Eu espero ver você em breve?

— Com certeza.

— Então, adeus Caleb. Tome cuidado. — ela anda em torno do bar e deixa um beijo terno e prolongado nos meus lábios antes de sair pela porta.

A casa fica instantaneamente fria no minuto em que ela fecha a porta atrás de si. Eu tento ignorar a pontada que dispara no meu coração no jeito apressado de ela ir embora. Não houve nenhum sinal em todo o dia de que ela tenha se arrependido de ontem à noite. Filtro através das memórias, procurando por alguma nota errada, algo que eu fiz errado.

Não foi assim que eu imaginei a nossa despedida. Eu planejei beijos, toques, talvez uma última ronda rápida e suja para fechar o fim-de-semana de sexo na casa do lago. Em vez disso, estou aqui com as bolas tão azuis com o céu do nosso flerte do dia inteiro, a pensar se vou vê-la de novo.

Ela estava desligando o telefone quando eu entrei então talvez a Claire a tenha chamado. Talvez a tenha feito agir de modo estranho. Nós fizemos uma posição difícil mais estranha por curtirmos, mas, no que me diz respeito, o que aconteceu aqui é maior do que este par de clientes fodidos.

Eu espero que Audrey pense assim, também.

8

Cinco dias após Audrey, e estou a desesperar por ela. Liguei uma vez e enviei duas mensagens, sem resposta literalmente exceto um ícone emotivo piscando e um — eu também, — quando mandei a mensagem sobre o quanto gostei da nossa escapadela na casa do lago. Eu atribuo isso ao ritmo da sua nova agência, talvez. Seria melhor isso do que achar que ela se arrepende de ter dormido comigo.

Eu entro na garagem da cobertura tarde da noite de sexta-feira. Eu tenho um par de compradores dispostos para verem a casa do lago este fim-de-semana, e estamos esperando que ela queira jogar para uma repetição, independentemente de ela ter alguém ou não. A cobertura já tem contrato, mas nenhum dos meus clientes escolheu a propriedade do lago. Eu tenho de pegar alguns documentos de inspeção de Derek para o comprador e estou muito confiante de que ela irá dar o Ok para outra dormida.

Quando saio do elevador, uma mulher está mais uma vez diante da janela, mas desta vez eu reconheço o corpo de Audrey

num piscar. Cada curva está queimada na minha memória e mantém-me acordado à noite.

Eu digo o seu nome, e ela se vira. Ela não parece surpresa, mas não tenho a certeza do que fazer com a sua expressão. Surpresa, felicidade, e dúvida parecem tocar em todas as suas feições. Não a reunião sexy que estava à espera.

No nosso último encontro aqui, gritos no fundo do apartamento irrompem, tornando a conversa impossível. A governanta anuncia que estamos à espera, e a conversa zangada enche o corredor e derrama para a sala de estar. Derek se aproxima.

— Parabéns por vender a cobertura tão rápido, Caleb. — Ele entrega os documentos que eu solicitei.

— E parabéns por vender a propriedade do lago mais lucrativa, Audrey. — Claire ferve enquanto ela entrega uma pasta semelhante. — Parece que nós sabemos quem contratou a melhor agente.

— Pelo amor de Deus, Claire, cale a boca, — Derek rosna. — Até mesmo um relógio quebrado está certo duas vezes ao dia. E no caso de você é burra demais para entender, você é a porcaria quebrada nesta analogia.

— Vá se foder, Derek. Você é metade de tão inteligente quanto pensa que é e ainda menos homem.

— Você não tem vergonha de ser uma cadela tão furiosa na frente de outras pessoas?

— Você não tem vergonha de ter um pau tão mole em privado?

Com essa jóia, a pouca civilidade permaneceu quebrada. Eles ainda estão gritando de que como estão felizes por terem seguido as suas vidas separadamente, eles não se perceberam de que Audrey e eu saímos.

O clima no elevador é tenso.

— Oh, parabéns pela casa do lago, — eu digo. E estou a falar a sério.

— Você também. A cobertura era mais difícil de vender sem aquela vista para o lago. Bom trabalho.

No silêncio tenso que se segue, será que estou mais desapontado por perder a comissão da casa do lago ou por não ter conseguido mais um fim-de-semana lá com Audrey. Foi por pouco. Nós andamos juntos para o estacionamento dos convidados, mas eu a paro no meu carro com uma mão no seu braço. Sem lugar para o orgulho, eu decido. Se há outro mal-entendido entre nós, eu quero saber.

— Ei, eu uh, eu esperava notícias suas esta semana.

— Eu sei, eu queria ligar, mas… — ela segura a sua carteira. — A casa do lago foi vendida na segunda. Foi à viúva, senhora

Hartwell. Depois do que aconteceu no Natal, eu apenas… Não sabia como você reagiria. E eu não queria descobrir até que tomasse algumas decisões.

O meu coração bate lentamente. Esta é a parte em que ela me diz para ir foder?

— Eu decidi que, independentemente de como você se sentia, eu quero oferecer a parte da comissão. Ela perguntou por você, e nunca descobriu que não estávamos trabalhando juntos. Então, acho que devo a você alguma parte disto, porque eu não sei se teria feito à venda sem os seus números.

— Não. Eu não quero a sua comissão.

— Vá lá, Caleb. Você mereceu isto. E eu realmente gostei de trabalhar com você de novo. Eu tenho saudades da nossa amizade. Eu tenho saudades de você.

— Não, — eu insisto. — Eu não estou interessado em restabelecer a nossa amizade, Audrey.

Enquanto eu faço pausa para obter coragem para flutuar a ideia louca que tenho estado às voltas, o seu rosto congela em choque. Lágrimas vem nos seus olhos, e balança a cabeça. Merda. Eu agarro as suas mãos.

— Audrey, não. Quero dizer, eu não quero que sejamos só amigos. Também quero que seja a minha sócia? Eu estive pensando a semana toda sobre como trabalhamos bem juntos.

Você também notou isso, somos uma grande equipe. E se levássemos estas comissões chorudas e começássemos a nossa própria agência?

Faço uma pausa para avaliar a sua reação. Ela está surpresa, isso é muito claro.

— Eu não sei…

— Pense nisso. Os nossos pontos fortes se completam mutuamente, e para ser honesto, talvez as minhas vendas estejam em baixo, porque eu não tenho o benefício da sua consultadoria. Você não gosta do seu novo emprego. Não foi só sexo que fez este fim-de-semana incrível. Fomos nós. Juntos.

— Mas Caleb, eu lhe disse. Trabalhar com você foi um desastre antes do fim. Trabalhar com você no escritório foi confuso e perturbador e…

— E isso é irrelevante. As coisas são diferentes agora.

Os seus braços circulam a minha cintura. — Deus, eu nunca pensei nisso dessa forma. Este fim-de-semana foi um teste perfeito. Eu trabalhei melhor com você, e não pior.

— Exatamente. Isto pode resultar. Vai resultar. Diga sim.

— É meio que uma decisão importante a tomar, — ela fala.

— É simples. Você quer trabalhar comigo? sim ou não?— eu provoco.

Ela sorri, e o meu coração salta. Ela está quase no sim.

— Audrey, você jamais voltará á ser só minha amiga. Pode ser a minha parceira, também? Eu não tenho dúvidas sobre isto. E nunca terei. — Eu seguro o seu olhar seriamente enquanto os seus olhos arremessam para frente e para trás à procura dos meus.

Os seus olhos abrem amplamente, tomando nas palavras o que estou quase dizendo.

— Eu… oh meu Deus, eu não posso acreditar nisso, mas está bem. Estou dentro!

Com um grito de alegria, eu abro a porta do carro e atiro os meus documentos para dentro. Eu liberto os dela gentilmente e largo-os.

— Agora, sócia, como gostaria de selar o acordo? — Seguro-a pela cintura, puxando os seus quadris contra o meu duro em ascensão.

— Eu ofereço um aperto de mão, mas não acho que esse truque seja o bastante, não é? — Ela balança contra mim, e o meu pau responde assim que ela faz sempre isso.

— Não era o que tinha em mente, não. — Eu varro a garagem por algum movimento e ouvir o menor ruido. O lugar está deserto; as pessoas estão provavelmente para a noite ou tomando táxi para que possam beber à vontade.

Estamos sozinhos.

Ela encontra o meu beijo com os lábios abertos, envolvendo a sua língua na minha. Eu a esmago contra mim, e o seu abraço não é menos feroz. Eu puxo o seu cabelo ruivo sedoso de lado e beijo o seu pescoço. As unhas cravam na minha pele, e a sua respiração faz cocegas no meu ouvido.

— Eu preciso de você, Caleb, — ela sussurra. — Fode-me.

E então eu a levanto para a mala do meu carro. As nossas bocas se encontram freneticamente, e agarro o meu cinto. Ela de alguma forma rebola fora da sua calcinha, e estou mais grato do que nunca pelo vestido macio feminino. Eu puxo-a até à beira, e ela enrola os seus braços e pernas ao meu redor, pressionando os seus saltos na minha bunda.

Quando empurro para dentro dela, ambos suspiramos. Ela está tão molhada para mim como eu estou duro por ela. Equipe perfeita. Nós fazemos amor, rápido e duro, na mala do meu carro. Os nossos corpos prometem coisas que ainda não estamos prontos para dizer. Ela está encharcada. A sua boceta escorregadia se abre tão bem ao meu redor. Quando eu bombeio dentro dela, torna os seus sussurros quentes, eu notei o momento em que o seu orgasmo começava a construir. Ela arqueia as costas ligeiramente. As suas coxas ficam tensas. A eletricidade parece correr através dela. Eu suporto os meus braços no carro, descanso a minha testa no seu ombro, planto os meus pés, e fodo-a com

tudo o que tenho, rolando o meu quadril em golpes profundos. Ela cai para trás em seus cotovelos, levantando os seus quadris, e eu pego a sua bunda para mante-lá no lugar. Quase imediatamente, ela suspira o meu nome e enrijece à minha volta quando ela começa a despedaçar-se. O suor se forma na minha testa e desce para a minha têmpora. Os seus espasmos cegam-me com prazer, mas não até que ela diga, — Vem para mim, Caleb — com isso eu encontro a minha libertação.

Ofegando, nós descemos do prazer elevado juntos. Eu ajudo-a a sair do carro, e nós reorganizamos a nossa roupa o melhor possível entre beijos brincalhões.

— Mmmm, então haverá muito trabalho a fazer, — ela diz enquanto aninho-me ao seu pescoço.

— Já estamos começando, — eu provoco. — Você é uma viciada em trabalho.

— Bem, ouvi dizer que a direção gosta mesmo de pegar os agentes, então não quero ser apanhado com as calças para baixo. — Ela dá-me um sorriso pateta, e eu rio com o terrível jogo de palavras.

— Eu não posso esperar para planejar o nosso futuro… Negócio juntos. Mas vai ter de esperar, pois tenho outros negócios urgentes.

— É mesmo? O que é mais urgente do que negócios, senhor Mercer?

— Por acaso, eu tenho reuniões previstas este fim-de-semana. — Eu folheio uma agenda imaginária. — Primeiro, vou levar você para casa e fodê-la. Depois, vou-lhe preparar uma ceia, comer a sua boceta, e fodê-la. Depois de um longo sono nu e um pequeno-almoço de panquecas, eu acredito que você está programada para me chupar e foder-me.

— Você tem certeza disso? — ela protesta, rindo tanto que os seus olhos se enchem de lágrimas.

Eu seguro a agenda imaginária. — Diz mesmo aqui. Lamento de não termos escolha. Ouvi dizer que a direção absolutamente insiste num fim-de-semana de longo sexo para celebrar as novas fusões e aquisições.

— Você diria que isto é uma fusão ou aquisição? — ela pergunta, levantando uma sobrancelha.

— Definitivamente uma fusão. — Eu aceno a cabeça seriamente. — Parceria igualitária. Só entre você e eu, a direção é um pouco estraga prazeres. — Eu pisquei.

Ela solta um suspiro exagerado. — Bem, então eu suponho que nós teremos de dar à direção o que eles querem.

— Absolutamente, patroa. Posso levá-la à reunião, agora?

— Você é o patrão.

Epílogo

A mão de Audrey descansa na minha coxa enquanto nos dirigimos para um compromisso no final da tarde que marquei com um novo cliente. Ou, então foi o que lhe disse. Quase que chega a ser surreal que nós estamos trabalhando junto um ano inteiro, agora, mas você sabe o que dizem sobre o tempo e se divertindo. Trabalhando com Audrey fez-me adorar o meu trabalho de novo, e ela diz que é o mesmo para ela. A nova agência está a florescer com as nossas habilidades combinadas. Eu gosto de dizer que somos como superagentes grandes.

A minha parceira ficou em silêncio durante a maior parte da viagem, mais provável planejando a exibição de uma propriedade que irá para o mercado na próxima semana. Ela endireita-se no seu assento, e lança os seus olhos sobre a paisagem.

— Oh, ei, eu conheço esta estrada. Nós estamos nos encontrando com o novo cliente, certo? É a casa do lago que está novamente à venda, ou há outra propriedade próxima? Você teria mencionado se a senhora Hartwell tivesse ligado certo?

— Eu certamente teria.

— Então o que se passa? Se me lembro dos mapas corretamente, não há outras casas acessíveis nesta estrada por pelo menos mais uma hora.

— Tudo bem, eu menti. Não há novo cliente.

Ela olha para mim, esperando por mais informação. Eu tento não sorrir. É mais fácil do que seria se eu não estivesse nem um pouco nervoso.

— Sério Caleb. O que está acontecendo? É bom que você me diga agora, ou irei infligir uma tortura maligna em você.

— Promete? — Eu sorrio sugestivamente.

— Ok, esta é a entrada para a casa do lago, tenho cem por cento de certeza agora. Porque estamos indo aí, e porque é segredo, Caleb?

— Relaxa, — eu digo. — Eu apenas pensei que seria bom aparecer.

— É um pouco longe para aparecer, mas tudo bem.

Eu corro à volta do carro para agarrar a sua mão quando ela sai estilo cavalheirismo à moda antiga. Ela ri destes gestos

tradicionais, hippie que ela é, mas eu acho que ela adora secretamente.

— Já mencionei como você está adorável hoje? — eu pergunto. O seu vestido chiffon roxo é cortado em baixo na parte de frente e se agarra às suas curvas sobre uma camada mais escura de cetim. Põe-me louco sempre que ela o veste, e ela sabe.

— Você pode ter mencionado isso, — diz ela com um sorriso.

Nós contornamos a casa, e eu a levo para baixo pelo caminho de cascalho para o lago. O sol está baixo no céu, quase tocando o topo das árvores e laçando reflexos brilhantes sobre a água. No cais, uma mesa de piquenique coberta de linho de madeira em frente ao lago. Jarros de flores *Mason* e um par de lâmpadas *Hurricane* queimando suavemente flanqueadas na ponta da mesa, dando a mim um pretexto. Audrey ri enquanto eu a ajudo sobre o banco e esgueiro para a casa de barcos para obter a cesta de piquenique gigante esperando por mim.

— Oh, Caleb, isto é tão maravilhoso! No entanto, onde está a Sra. Hartwell?

— Por acaso, ela está fora da cidade esta noite. — Eu assento a cesta e começo a descarregar uma dúzia de pratos pequenos perfeitos para uma noite de piquenique. — Eu perguntei-lhe se ela se importaria de nós celebrarmos o aniversário esta noite. Faz

exatamente um ano desde a nossa noite juntos aqui, e penso que vale a pena celebrar o começo de algo muito bom.

Ela sorri para mim, o seu rosto mais deslumbrante do que esta vista para o lago que as pessoas pagariam milhões. — Concordo plenamente.

Pego as taças de vinho e sirvo um *Riesling* suavemente doce, depois junto me a ela no banco. Ela me puxa para um beijo terno, e apenas me lembrando do que está por vir, me impede de colocá-la em cima da mesa e prová-la.

Durante o jantar, falamos sobre o fim-de-semana que mudou tudo e o ano no meio, rindo dos nossos desafios e contando os nossos sucessos. Eu quase esqueço o tempo, mas como o sol desliza por baixo da silhueta das árvores do outro lado do lago, eu puxo a Audrey nos seus pés.

— Qual é o jantar sem pôr-do-sol com sabor a sobremesa? — Eu perguntei.

— A minha favorita, — ela diz. Então ela ri. — Pôr-do-sol aromatizado? Há um ano você chamou de esse disparate da nova época.

— Provavelmente tem razão. Mas não sou um homem que não pode aprender novos truques. — Eu levanto uma sobrancelha para cima algumas vezes. — Tem outros truques novos que você gostaria de tentar?

Ela envolve os seus braços ao redor da minha cintura. — Oh, agora que você mencionou isso, um amigo meu da faculdade está vendendo erva infundida no lubrificante. — Eu posso ter pedido uma garrafa…

— Mal posso esperar. — Eu rio e desembaraço, não ser dissuadido da surpresa na sobremesa que planeja.

No final do cais, a sobremesa e o champanhe estão refrigerando no gelo. Primeiro acendo velas de citronela, porque eu definitivamente não quero nenhuma praga arruinando o que eu preparei para Audrey. Ela estica as suas pernas para o lado do cobertor suave espalhado por cima das tábuas. Eu pego na bandeja da sobremesa e sento-me por trás dela para que ela possa se inclinar no meu peito. Eu selecciono uma trufa cheia de ganache[1] e alimento-a enquanto observamos o jogo de cores sob o lago. O seu gemido leve a deleite testa a minha contenção, e começo a inchar de desejo. Ela se afasta pega nas taças de champanhe e na garrafa, e salta para me encarar enquanto ela desenrosca o arame sobre a rolha. Abre-se, e derrama o líquido espumante nas taças.

— O que devemos brindar? — ela atira o seu cabelo comprido sobre os ombros. — À nossa parceria? Ao nosso aniversário de sexo?

---

1 Creme aveludado preparado com chocolate e natas ou manteiga.

— Eu espero que em vez disso possamos brindar ao nosso noivado.

Os seus lábios se separam. Eu retiro a caixa pequena e abro para ela para revelar um diamante redondo flanqueado por um corte de esmeraldas marquês que se entrelaça videiras de platina. Os seus olhos encontram os meus.

— Eu amo você, Audrey, — eu digo simplesmente. — Eu quero ser o seu parceiro para o resto das nossas vidas. Você quer casar comigo?

Ela põe de lado o champanhe e puxa-me para frente em um beijo que me diz tudo.

— Sim, — ela murmura contra os meus lábios.

As nossas mãos tremem enquanto eu deslizo o anel no seu dedo.

Os seus braços serpenteiam à volta do meu pescoço, e balanço a sua cabeça na minha mão quando nos puxamos juntos. Começamos carinhosamente, lábios suaves e encontro de língua gentilmente. Os meus dedos encontram o fecho do seu vestido e o abaixo, e depois movimento para as costas para soltar o seu sutiã. Enquanto ela afasta o tecido de cima dos seus ombros, me separo e tiro a camisa. Eu tiro um momento para apreciar os seus seios cheios, os mamilos endurecem com a brisa fresca. Esta mulher sexy, incrível é minha. Isso me comove.

— Eu não te mereço, — eu murmuro enquanto olho para ela. — Você tem o maior coração de todos que conheço. Tão grande até mesmo esse negócio não pode ser domado. Obrigado por nos dar outra chance.

As suas mãos passam pelos músculos duros do meu peito, e as palmas das minhas mãos raspam nos seus mamilos. Ela se inclina no meu contato com um suspiro.

— Todos nós merecemos o amor. E tudo o que lhe dou, você volta com juros. Mesmo nas minhas fantasias mais selvagens, eu nunca imaginei que poderia ser tão bom.

Os nossos lábios batem juntos, mais forte desta vez à medida que a urgência cresce.

Depois que eu fico de joelhos, gentilmente deito-a no cais e ajudo-a a tirar o seu vestido. Deito-me ao lado dela e beijo-a de novo enquanto eu me deleito com a sensação do seu corpo perto do meu. Eu a toco por todo o lado, deslizando as minhas mãos sobre as suas curvas que eu adoro. Amo o brilho nos seus olhos na diminuição da luz. Eu bebo disso, admirando a profundidade do meu amor por ela.

Eu a beijo de novo depois repouso a minha mão sobre o seu monte. Ela chupa na minha boca, roubando um pouco da minha respiração. Quando eu mergulho sob a sua calcinha e entre as suas dobras, trago a umidade aos meus lábios.

— Eu nunca me canso disto, — eu digo. — Toda a vez que quero você, toda a vez que eu toco você, está sempre pronta para mim.

— Eu amo você, — ela sussurra. — E eu sempre vou querer você.

Movendo sobre ela, eu deslizo a sua calcinha rendada sobre os seus quadris e afundo entre as suas coxas. Eu dou vários golpes longos lambendo o nectar que escapam entre as suas dobras e umidece o seu clitóris. Ela dá-me um gemido suave. Eu deslizo dois dedos para dentro e estalo a minha língua sobre o seu nó. Quando rodopio a minha língua em círculos lentos, os seus joelhos caem para o lado e ela agarra a minha cabeça. Eu alterno a pressão, achatando e apontando a minha língua enquanto circula no seu clitóris. Eu beijo o seu centro de prazer e mamo suavemente enquanto os meus dedos pressionam contra o lugar no interior. A minha língua encontra o seu lugar ideal que eu sei de cor agora, e ela geme mais alto.

— Deixe-me ouvir você, — eu insisto. —Não há ninguém por perto.

— Eu não quero esperar, Caleb. Eu quero você dentro de mim, agora, — ela exige.

— De jeito nenhum. Estou mesmo onde quero estar. — Eu beijo as suas coxas, fazendo-a esperar por tentar-me apressar. Os

meus dedos molhados com os seus sucos, escorregam para provocar o seu clitóris. Os seus músculos tremem contra o meu rosto enquanto eu traço à volta do seu clitóris, observando as respostas do lugar mais sensível do seu corpo ao meu toque. Nada me deixa mais ligado do que a sua excitação. O rubor da sua pele delicada, o impulso dos seus quadris, o engatar da sua respiração quando eu obtenho o ritmo certo.

Eu provo-a outra vez, torturando-a com caricias em todos os lugares exceto no que ela quer. Quando mais impaciente ela fica, mais devagar eu vou.

Então ela se senta e sai de perto de mim. A próxima coisa que sei, ela me derruba e monta-se no meu peito. A minha cabeça atinge o convés com um estrondo, e olho para cima os seus seios balançando sobre mim no aprofundamento do anoitecer. Eu achava que queria o controle, mas a inversão é sexy como o inferno. O meu pau se estica contra as minhas calças enquanto a sua fenda quente pressiona contra a minha barriga. Ela se inclina para frente e permite-me levar um mamilo à minha boca. Eu preencho as minhas mãos com ela e movimento a minha língua sobre o pico duro. Ela geme e se aperta contra mim. Eu chupo suave, mas deixo os meus dentes raspar a pele. O seu cabelo cai à nossa volta numa cortina escura, fazendo côcegas no meu ombro

nú. Eu liberto o seu seio e passo para o outro, dedicar com o mesmo cuidado.

O seu calor me deixa, e os seus dedos suavemente alisam por cima as minhas pálpebras para fechá-los. Há um puxão no meu cinto, o som do fecho. Ela alivia as minhas calças e boxers sobre a ereção gigantesca que salta livre. As minhas mãos descem para segurar as minhas bolas enquanto ela puxa as calças até aos meus tornozelos. O meu cinto bate quando ela atira para a pilha ao lado. Estou tentando não espreitar. Onde é que ela vai me tocar primeiro? Ela arranca fora a minha mão e prensa ambas contra o cais, ao meu lado. Ela não tem de me dizer para não tocar, eu estou amando este jogo. Eu inalo quando os seus lábios e língua tocam o meu mamilo. A brisa sobre a pele úmida faz-me tremer, mas eu não abro os meus olhos.

— Eu gosto de ter você assim, para variar, — ela ronrona. — Eu amo o seu corpo. O seu peito, — as suas mãos acariciam os meus ombros e peitorais, — o seu pacote de seis, a sua bunda. — Os seus dedos arrastam sobre os meus quadris, e o meu pau estremece quando eles estão perto.

— Adoro as suas pernas de corredor, também. — As palmas das suas mãos suaves envolvem uma perna e sobem pela minha coxa. Um bafo de pele com pele, e o seu calor se assenta entre as minhas pernas. As minhas bolas se apertam contra mim em

antecipação, e ela deve ter reparado. Uma mão me cobre, e uma pressão leve viaja sob as minhas bolas até à crista de carne por detrás. Ao mesmo tempo, um aperto firme embrulha-se no meu eixo.

— Ah, isso é bom, Audrey. Agora a sua boca…

Abruptamente, as suas mãos me deixam. Eu cerro o meu queixo sobre o meu protesto.

— Isso não é o que estamos fazendo hoje. Diga-me como se sente, mas não me diga o que fazer. Está entendido? Jesus Cristo, eu concordaria com tudo neste momento.

— Sim, — eu grito. Não há resposta, mas as suas mãos retornaram, massageando levemente. Raios disparam das minhas bolas para o meu pau quando sinto golpes de pressão molhada da base à ponta. A sua língua. Ela me lambe como se fosse um cone de sorvete num dia quente, e os meus quadris saltam. Resmungo incoerentemente, lutando para seguir as suas regras. Os meus dedos se flexionam contra o cobertor.

Finalmente a sua boca envolve-me, e eu gemo, alivio se segue perfurando a necessidade. Eu quero tocá-la, guiá-la, ver a sua boca se movendo em mim. Em vez disso, eu me foco nas sensações. A pressão aumenta mais rápido do que eu imaginava. A sua mão no meu eixo se move com a sua boca. Lábios e língua se movem sobre mim, e a sua outra mão continua acariciando as

minhas bolas e períneo. Com mais nada para ver e fazer, o ataque das sensações é quase demais. Eu seguro com tudo o que tenho.

— Estou chegando perto, Audrey. Deus sabe tão bem. Não sei se consigo… — O que quer que eu queira dizer se perde num som gutural que se solta. As sensações param.

O peso se assenta nos meus quadris. Ela levanta as minhas mãos para a sua cintura.

Os meus olhos se abrem a tempo de ver o seu rosto, iluminado por detrás de estrelas emergentes, enquanto ela abraça no meu peito e inclina os seus quadris contra o meu pau. Prazer explode em mim quando ela afunda sobre o meu pau, segurando o meu olhar. O seu cabelo cai em ondas sobre os seus ombros, terminando apenas acima dos seus mamilos rosados. Quando ela está sentada plenamente, ela cobre as minhas mãos com as dela e começa a levantar os quadris, rolando-os para frente, e cai. Toda a vez que o seu quadril cai, o meu pau lateja, inchando incrivelmente maior, acho. Ela grunhe enquanto ela me leva, revestindo o meu comprimento total. Os olhos dela enrolam para cima, e a sua respiração fica mais rápida, os seus mamilos atrevidos empurram-se para frente, balançando quando ela me monta. Ela é a Mãe terra que eu sempre achei que ela era força primitiva. A sua boceta molhada é o meu mundo, a galáxia nos

rodeia. Cor, azul de meia-noite, e verde da floresta, se infiltra nos limites da minha visão.

Ela joga a cabeça para trás e começa a mover-se mais rápido, abandonando o seu rolamento para golpes mais rápidos e duros. A sua bunda bate contra o meu colo. A sua voz aumenta com choro suave. Os seus olhos se abrem, e encontram os meus negros com luxuria e amor. Os seus lábios se abrem quando ela ofega. Ela está perto. A urgência aumenta em mim, inchando e construindo, e está aqui, e os espasmos começam apenas quando a sua boceta se contrai ao meu redor. Ela range contra mim, grita comigo, as nossas vozes ecoando contra a margem do lago, enquanto o nosso prazer se desvanece em ondas pulsantes.

Com o peito arfando, eu sento-me para mante-la perto. O ar da noite arrefece o suor dos nossos corpos, mas o calor de pele com pele embrulha-nos num casulo dourado.

— Audrey, você é uma deusa, — eu sussurro contra os seus lábios salgados.

— Eu sou apenas uma mulher, — ela diz, sorrindo. — Você pode-me chamar do que quiser se você me fizer sentir assim pelo resto das nossas vidas.

— Para sempre, — eu prometo.

